



Educação Emocional, Literatura Infantil e Vivências em Artes



Repertório de Atividades para trabalhar
Emoções, Histórias e Arte em Sala de Aula

Volume I

- **Monstro das Cores**
 - **Sonho de Clara**
 - **A Xícara Mágica**
- 

Organização:



EDITORA
SCIENZA



P9291e Previato, Amanda de Souza Rodrigues; Carneiro, Rita de Kássia Cândido (Orgs.)

Educação Emocional, Literatura Infantil e Vivência em Artes - Repertório de Atividades para Trabalhar Emoções, Histórias e Arte em Sala de Aula - Volume 1 / Amanda de Souza Rodrigues Previato Rita de Kássia Cândido Carneiro, Organizadoras – São Carlos, 2021.

90 p.

ISBN - 978-65-5668-022-4

1. Literatura Infantil. 2. Educação. 3. Atividades em Sala de Aula. 4. Arte. 5. História. Org. II. Título.

CDD 370



Rua Juca Sabino, 21 – São Carlos, SP
(16) 9 9285-3689 whatsapp/telegram
www.editorascienza.com.br
gustavo@editorascienza.com



Educação Emocional, Literatura Infantil e Vivências em Arte

Repertório criado por professoras de
Educação Infantil e Ensino Fundamental da
rede municipal de São Carlos - SP,
participantes do curso Emoções Histórias e
Arte em Sala de Aula

Uma parceria entre:



Organização:



São Carlos - SP
2020





Dedicamos este livro a todas as crianças e adultos que irão enfrentar o retorno às escolas em um contexto pandêmico. A todos que estão se sentindo inseguros, amedrontados, receosos... Que o pensar no próximo e a vivência artística alivie nossas angústias. Que todos aprendamos a lidar com nossas emoções e, juntos, as transformemos em beleza e evolução. Seguimos juntos!



AGRADECIMENTOS



Quando olhamos para a vida de educadores, contemplamos um universo que muitos (que não são da área) não conseguem compreender, ou mensurar. Nossa profissão é cheia de “despropósitos”, muitas vezes conseguimos ver mais beleza no “vazio, do que no cheio”, assim como dizia o poeta Manoel de Barros.

Encontramos explicações para as coisas que parecem inexplicáveis, conseguimos enxergar os desejos, alegrias, tristezas e angústias alheias, mas nem sempre conseguimos explicar nossas próprias emoções. Sentimos, lutamos e protegemos o outro, seja ele adulto, ou criança.

Temos visão de águia, defendemos como os leões e amamos como ninguém...

Assim somos nós!

Quando pensamos na própria palavra professor, que veio do latim “professus”, ou seja, “aquele que declarou em público”, percebemos que nossa missão é para o outro, é para todos, é para uma sociedade melhor.

Assim seguimos nessa tão amada “docência” e assim também surgiu o projeto “Emoções, história e arte na escola”, cujo único foco foi pensar nas crianças e nos seus sentimentos e emoções que serão levados para a escola, após o período de Pandemia.

Então, como o passarinho que avistou uma floresta em chamas e decidiu carregar uma pequena quantidade de água, que cabia em seu biquinho, para apagar o fogo da floresta, este projeto também foi construído com aquilo que tínhamos de melhor para poder cuidar das crianças e compreendê-las, após este momento tão conturbado.

Foram muitas as mãos, muitos os “passarinhos” que temos a agradecer, mas antes de mais nada, agradecemos à Deus, nosso Pai, por ter nos confiado essa missão, pois sempre soubemos que era Dele a vontade de amparar os pequenos estudantes.

Tínhamos um projeto, oferecido por Deus, mas precisaríamos levá-lo adiante e neste ponto é que agradecemos às queridas Renata Pierini Ramos (a Rê) e Gabriela Maria Fornaciari (a Gaby), em nome do Centro de Formação, que sempre acreditaram nas propostas, dando força e possibilitando que tudo fosse possível.

Agradecemos à Cilmara, Fabrícia e Lígia, em nome da Secretaria Municipal de Educação, que também nos possibilitaram fazer a formação com os professores.

Agradecemos imensamente à todas as professoras que enviaram suas histórias e contribuíram com





as vivências lúdicas, pensando nas emoções das crianças (não conseguiremos nomear uma a uma aqui, pois são muitas, mas vocês poderão conferir os nomes no próprio E-book).

Nossa gratidão também às profissionais docentes que gravaram os vídeos das histórias, com todo o amor e cuidado!

Agradecemos aos gestores e coordenadores que auxiliaram neste projeto, encorajando os professores e acreditando que seria algo bom. Pela querida Dany, do Centro de formação que nos possibilitou organizar os documentos e certificações do curso.

Agradecemos por fazermos parte de uma rede de professores tão capacitada e lutadora, professores que não deixaram “a peteca cair”, mesmo em meio à uma Pandemia.

Somos gratas pela aprendizagem que nos foi concedida neste processo...

Somos agradecidas a tudo, absolutamente tudo!

Com carinho...um forte abraço!

Amanda e Rita (Tantos Contos)



Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar
uma alma humana, seja apenas outra alma humana.
Carl Jung



PREFÁCIO



O ano de 2020 tem sido um ano desafiador para muitos e não menos para nós professores. Fomos obrigados de uma maneira súbita a ter que reinventar a nossa prática, olhar para fora da caixa, descobrir outros caminhos para chegar em nossas crianças. Quantos desafios e também aprendizados preciosos! A tecnologia na educação se mostrou necessária e cuidar da saúde emocional de nós professores e das crianças passou a ser indispensável.

O curso “Emoções, História e Arte” surgiu a partir de uma parceria competente e frutífera do Centro de Formação dos Profissionais da Educação de São Carlos (CeFPE) com as professoras Rita e Amanda que, antecedendo a todo esse trabalho que aqui se materializa, despertaram na rede municipal de São Carlos o desejo e a importância de planejar e trabalhar com o desenvolvimento emocional das crianças por meio da Literatura Infantil. O objetivo sempre foi produzir um rico material para os professores da rede municipal poderem utilizar com seus alunos, tanto nas aulas não presenciais como no retorno no ano letivo de 2021.

Como adultos, muitas vezes deixamos de conversar e expressar nossos sentimentos e como consequência esquecemos a importância que eles têm em nossas vidas sociais e em nosso desenvolvimento emocional e pessoal. Saber lidar com nossas emoções possibilita que possamos ajudar nossas crianças a lidar com as delas, colaborando para o desenvolvimento emocional infantil, habilidade essa fundamental para uma vida adulta mais saudável e feliz!

Mas qual o papel da literatura diante disso? A literatura nos transporta para vários mundos e nos faz ver tudo de formas diferentes, ela também nos ajuda a lidar com a nossa vida real, falando com a gente por muito mais do que apenas palavras! A importância dos livros de Literatura Infantil no mundo das crianças, com diversos contos e histórias, com inúmeros métodos e diferentes razões proporcionam um desenvolvimento emocional, social e cognitivo indiscutíveis capaz de transpor imensuráveis sensações de prazer e aprendizagem.

O sentimento de se aproximar do final deste ano com a riqueza desse material em mãos, é de encantamento e alegria. Que honra podermos fazer parte deste projeto! Este e-book evidencia o trabalho de muitas mãos, de professores e professoras, que com brilho nos olhos se dedicaram e coletivamente criaram esse material de grande qualidade que vem com um delicioso convite:

— Aventure-se por essas histórias junto conosco!



Gabriela Maria Fornaciari e Renata Pierini Ramos





Co-autoras:



Alessandra Miriam Alcântara Moreira Spina
Aline de Paula Rodrigues
Aline Fabiane da Silva
Ana Paula Tassi Spineli
Ana Tatiana Staine Cardoso Gobato Balero
Ândrea Aline Prado Pinto
Cariza de Cássia Spinazola
Claudiane Maria Pascoalino Mariotto
Cristina Aparecida Chinalia Pomponio
Chrystiane Gambini Mayer
Dalice Alves Rapouzeiro do Amaral
Débora Cristina Martins de Carvalho
Edna Maria Silva Sanchez
Eliane Françoso Tassim Salatino
Eudoxia Donizete Silva Morais
Fabiana Cristina Catoia Migliatti
Giovana Gaeta Nogueira
Janete Lopes de Menezes Paiva
Joelma Menezes Pinheiro
Juliana Prado Borges
Katia Regina Buzeti

Letícia Munhoz Vellozo Ramos
Livia Rayel Antunes
Maíra Rabello
Maria Claudete Minatel
Maria Isabel Urbina Flores Loreti
Mariana Araujo Parras Luque
Marta Martins Valentim
Marta Ricci da Costa
Miriam de Souza Araújo da Silva
Olimara Philippelli da Silva
Rosana Cristina Arroyos Marques
Rosane Maria Mello Sepe
Roseli Aparecida Andrade Milanez
Silvana Bezerra da Silva
Sandra Regina de Rizzo
Sarah Foch Nalle
Tais Nascarella Ramos da Silva
Tatiane Cristina Bianchini
Thais de Araujo Donofrio
Viviane dos Santos Matricardi
Wilma Carin Silva Porta



Organização:

Amanda de Souza Rodrigues Previato
Rita de Kássia Cândido Carneiro



História I



● Monstro das Cores



Autor: Anna Llenas

ISBN 9788595260085

Título O Monstro das Cores

Editora Aletria

Ano de Edição 2018

Assista em:



<https://youtu.be/utrnpAEcYbw>



Sugestões de vivências em Arte



VIVÊNCIA 1

Professoras Cristina Aparecida Chinalia Pomponio

Chrystiane Gambini Mayer

Janete Lopes de Menezes Paiva

Joelma Menezes Pinheiro

Marta Ricci da Costa

1- Pintura do monstro com guache ou giz de cera para identificar as cores e relacionar com os sentimentos.

2- Confeção de um monstrinho com rolinho de papel higiênico (primeiro, em uma das extremidades do rolo, dobre uma e outra vez. Dessa forma fazemos o formato da cabeça, com as duas orelhas. Depois cada criança escolhe a cor do sentimento que se identifica pinta e faz os detalhes dos olhos e boca... pronto para brincar)

3- Lembrancinha feita de lã colorida (com o auxílio da professora, enrolar nas mãos a linha umas 30 vezes, amarrar com um pedaço no meio e cortar fazendo um pompom. A professora irá colar olhinhos e pezinhos... pronto! Temos uma lembrancinha).



VIVÊNCIA 2

Professora Marta Martins Valentim

- Emocionômetro coletivo – construção coletiva do emocionômetro

Desenho e pintura do monstrinho em cada cor de emoção e marcadores para que cada criança possa sinalizar no emocionômetro como está se sentindo, a cada dia ou em situações específicas em que seja necessária uma intervenção para que os sentimentos sejam expressados de maneira sadia.

Monstro das Cores

- Reconto da história com sons e cores:

Oferecer diferentes ritmos de músicas para que as crianças possam dizer o que sentem a partir da audição de cada uma delas, incentivá-las a dançar expressando o que estão sentindo.

Fazer uma dramatização da história usando as cores e as músicas selecionadas pelas crianças e apresentá-la a outras turmas.



VIVÊNCIA 3

Autoras: Professoras Aline Fabiane da Silva

Ana Paula T. Spineli

Ana Tatiana S. C. G. Balero

Cariza de Cássia Spinazola

Claudiane Maria P. Mariotto

Débora C. M. de Carvalho

Olimara Philippelli da Silva

Rosana Cristina Arroyos Marques

Roseli Ap. A. Milanez

Wilma Carin Silva Porta

Silvana Bezerra da Silva (bibliotecária)

Na história conheceremos alguns monstrinhos que representam seus sentimentos através das cores. Assim, a criança criará com desenhos e pintura o seu monstrinho a partir do que está sentindo naquele dia.

Poderão usar diversos tipos de materiais: lápis de cor, canetinha e guache.

Para crianças menores, poderá ser dado o modelo de um monstrinho e a criança pode pintar com os materiais citados ou até mesmo colar bolinhas de papel crepon.

Após essa etapa de criação dos monstrinhos as professoras poderão estimular as crianças a relataram sobre o desenho, porque escolheram determinada cor e etc.

Para as crianças maiores além do desenho poderá ser trabalhado a escrita associada, sendo possível expressar por meio de produção de texto ou frase o sentimento transposto no desenho.

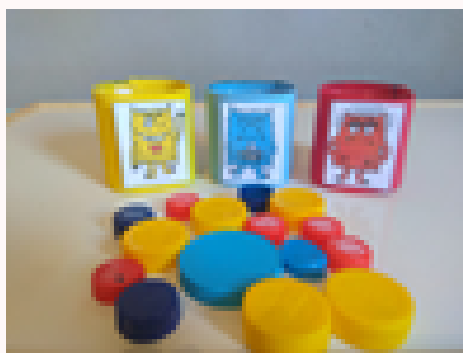
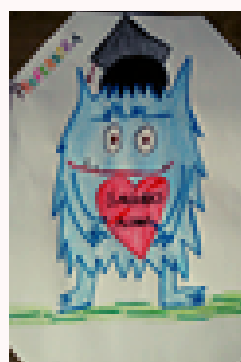
Após essa etapa de criação dos monstrinhos as professoras poderão estimular as crianças a relataram sobre o desenho, porque escolheram determinada cor e etc.

Para as crianças maiores além do desenho poderá ser trabalhado a escrita associada, sendo possível expressar por meio de produção de texto ou frase o sentimento transposto no desenho.

Monstro das Cores



Imagens dos monstros elaborados pelo grupo:



material complementar
ao desenho para alunos
público-alvo da educação
especial.



VIVÊNCIA 4

Professora Ândrea Aline Prado Pinto

Faixa etária sugerida: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

Confeccionar previamente um “tapete” com quatro círculos sobrepostos, sendo que cada círculo deve ser da cor que representa a emoção. Cada círculo deve ser de um tamanho diferente e cola-se um sobre o outro, como se fosse um “tiro ao alvo”.

Sugestão de como realizar a atividade:

Para essa faixa etária a proposta é conversar com as crianças sobre quatro sentimentos: Medo, Alegria, Tristeza e Raiva.

Fazer a roda com as crianças e contar a história usando fantoches confeccionados previamente pelos professores.



Monstro das Cores

Conversar com as crianças sobre a história e mostrar os “monstrinhos” confeccionados nas cores dos sentimentos: medo, alegria, tristeza e raiva.

Em seguida, colocar o tapete no chão e pedir para a criança jogar um dado de tecido, chinha ou peteca. Na cor em que o objeto caiu, conversar com o grupo, estimulando-os a dramatizar o sentimento correspondente a cor. Por exemplo: “O dado caiu na cor preta. Vamos fazer cara de medo?” e assim sucessivamente com as demais cores.



VIVÊNCIA 5

Professora Aline de Paula Rodrigues

- Criar bonecos das expressões com as crianças, que movimentam o rosto e modificam as expressões: carinha com raiva, com medo, alegria, etc. Utilizando rolinhos de papel higiênico, cartolinas coloridas e canetinhas. (Fase 3 em diante)
- Confeccionar com as crianças o pote das emoções, utilizando garrafas pet e barbantes coloridos. A história pode ser contada através deles como no vídeo da Fafá Conta (assista em: https://www.youtube.com/watch?v=QN5yJ4y_c74) (Todas as fases, até 2º ano).
- Brincar de expressões na frente do espelho, ao natural ou utilizando emojis adesivos. (Fases 1 e 2 principalmente).
- Pintar o monstro das cores com tintas naturais: açafraão, beterraba, terra, etc (Fase 2 em diante). Quebra cabeça: utilizando papelão e imagens dos monstrinhos para criar quebra cabeças simples de duas peças. (Fase 2, 3 e 4).
- Cartaz coletivo colando lãs nos monstrinhos.



VIVÊNCIA 6

Professora Aline Fabiane da Silva

Faixa etária da proposta: 7-8 anos

- 1) O professor deverá realizar a leitura em voz alta do livro ‘O monstro das cores’ de Anna Llenas. Ressalta-se a importância de explorar os recursos de voz, como a entonação, para tornar a leitura mais envolvente.
- 2) Em seguida, o professor em roda com os alunos, conversará sobre o livro e mediará as reflexões,



● Monstro das Cores

incentivando a comunicação verbal dos alunos quanto as emoções. Essa etapa é de extrema relevância, tanto para a escuta quanto para a fala; dificilmente é dado voz aos alunos, e esse tipo de atividade oportuniza que as crianças aprendam a se expressarem e falarem de seus sentimentos, para aprenderem a lidar com eles também. Durante a roda, intervenções e indagações (de caráter mediador) podem estimular a fala e enriquecer as reflexões:

Dicas:

- Sobre o que trata o livro?
- Você tem emoções/sentimentos? Você sabe dizer quais?
- As emoções tratam de uma definição permanente ou representa um estado momentâneo? Você já pensou nisso?
- O que te deixa feliz/alegre/triste/com medo/ com raiva/calmo? (Falar de alguma situação)
- Como você se sente ao estar com cada uma das emoções que aparecem no livro?
- Você conhece outras emoções? Quais?
- Sobre as cores utilizadas para representar as emoções, você está de acordo? Você acredita que as cores podem 'transmitir' emoções?
- Como você acha que a autora escolheu as cores?

As sugestões são apenas para enriquecer conforme a turma for se expressando.

Nesta etapa o objetivo é proporcionar espaço e dar voz às crianças.

3) Ainda em roda, o professor vai entregar para os alunos 5 plaquinhas confeccionadas com palito de madeira e cartolina com as emoções descritas no livro (ALEGRIA, TRISTEZA, RAIVA, MEDO, CALMA); em seguida vai propor a atividade de que os alunos deverão erguer a plaquinha de como se sentem a cada situação que será lida pelo professor. Nesta atividade, principalmente relacionada a faixa etária, que corresponde a alfabetização, a atividade estimula os alunos também a leitura das plaquinhas!

Atividade:

A professora vai ler algumas situações e vocês levantarão a plaquinha correspondente a como se sentem em cada uma delas:

- a) O que sentem ao virem para a escola?
- b) O que sentem ao tomar sorvete?



● Monstro das Cores

- c) O que sentem ao brigar/discutir com um irmão, amigo ou pais/responsáveis?
- d) O que sentem ao ver um animal peçonhento?
- e) O que sentem ao viajarem?
- f) O que sentem ao estar em contato com a natureza?
- g) O que sentem ao brincar?
- h) O que sentem ao estarem sozinhos?
- i) O que sentem ao ficarem no escuro?
- j) O que sentem ao levarem bronca dos pais/responsáveis?
- k) O que sentem ao ganharem um presente?

A atividade pode ser realizada também com imagens, caso o professor queira.

4) Após a conversa, o professor deverá dividir a turma em 6 grupos; cada grupo vai escolher e ilustrar situações que representam uma das emoções sorteadas (ALEGRIA, TRISTEZA, RAIVA, MEDO, CALMA); o sexto grupo terá que representar uma emoção que não foi citada no livro. O material a ser disponibilizado poderá ser papel cenário grande, cartolinas, giz de cera, guache, lápis de cor, lantejoulas, canetinha, etc. A ideia e objetivo é assim como nas expressões orais, os alunos fiquem livres para as expressões artísticas, utilizando o que quiserem para a representação. A atividade em pequenos grupos proporciona ainda o trabalho em grupo, tomada de decisões, coletividade, solidariedade, entre outros aspectos importantes. A atividade será socializada pelos grupos.

5) Ainda em grupos, e por último, os alunos com a utilização de materiais diversos, deverão construir um 'mascote da emoção'; a proposta é que criem um mascote (com nome, cor, formato...) que representem a emoção/sentimento que mais gostam de sentir. Para essa atividade os alunos poderão ficar livres para utilizarem e 'mudarem' a cor se desejarem, utilizar expressões ou quaisquer objetos/materiais disponíveis. O objetivo é estimular a criatividade dos alunos e que consigam representar os sentimentos/emoções.

Importante:

Em todas as etapas e desenvolvimento da atividade proposta, cabe ressaltar a importância de se discutir com os alunos que as emoções/sentimentos são representações de estado, e que tudo bem

Monstro das Cores

sentirmos cada uma delas e que cada pessoa sente diferente. É momento de discutir empatia e as diferenças. Uma pessoa pode, por exemplo ter medo de algum animal e outra pessoa não; um pode ficar feliz com uma viagem e outra, por seus motivos não; e que ser diferente, assim como sentir as emoções em situações diferentes é que nos torna únicos. Assim como também, cabe ressaltar que existem pessoas que tem os mesmos sentimentos que nós e que sempre devemos nos colocar no lugar do outro para nossas ações. Ainda, com a história podemos nos sentir a vontade para sentir cada uma das emoções; todos tem o 'direito' de ficar triste, feliz, com medo, alegre... e está tudo bem! O que não podemos é utilizar dessas para ferir o próximo.



VIVÊNCIA 7

Professora Alessandra M. A. M. Spina

Faixa etária: 7 - 8 anos

A minha sugestão/contribuição é incluir nas atividades de expressões artísticas, a possibilidade da confecção de um monstrinho, utilizando massinha de modelar. A massinha também poderia ser utilizada para expressar os sentimentos, utilizando associação de cores e formas a cada um deles.



VIVÊNCIA 8

Professora Dalice Alves Rapouseiro do Amaral

Cesto das emoções

Faixa etária sugerida: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

Separar previamente quatro cestos e à frente de cada um, colar um monstrinho na cor que representa o sentimento: Calma (verde), Tristeza (azul), Alegria (amarelo) e Raiva (vermelho)

Sugestão de como realizar a atividade:

Para essa faixa etária a proposta é conversar com as crianças sobre quatro sentimentos: Calma, Alegria, Tristeza e Raiva.

Fazer a roda com as crianças e contar a história usando fantoches confeccionados previamente pelos professores.

Conversar com as crianças sobre a história e mostrar os “monstrinhos” confeccionados nas cores dos sentimentos: medo, alegria, tristeza e raiva.



Monstro das Cores

Espalhar bolinhas plásticas pela sala nas cores que representam os sentimentos. Pedir ao grupo que deposite as bolinhas nos cestos dos monstros da mesma cor. Mostrar os cestos, os monstros e dramatizar os sentimentos com a turma.



VIVÊNCIA 9

Professora Edna Maria Silva Sanchez

Público- alvo: Crianças das séries iniciais (faixa etária: 6 a 10 anos)

ATIVIDADES:

Leitura do livro: “ O Monstro das cores ” - Anna Llenas.

1) Questão detonadora: SE O “MONSTRO DAS CORES” NÃO SABE O QUE SE PASSA COM ELE, SERÁ QUE NÓS SABEMOS?

Roda de conversa (Professor mediador/ Saber ouvir)

2) Trabalhar o significado das emoções com as cores que aparecem no livro, usando corações coloridos para “classificar” e exteriorizar os sentimentos:

Questão 2: No dia a dia quando eu sinto alegria, tristeza, raiva, medo e calma?

Para cada imagem (fotografias e ou desenhos) colaremos um coração:

As crianças receberão os cinco corações com as cinco cores, representando os 5 sentimentos do “Monstro das cores” e usarão para socializar o que sentem:



● Monstro das Cores

Cada criança terá os cinco corações recortados em papel colorset, em um dos lados do coração estará escrito o que cada cor de coração representa.

Cada criança deverá escolher em qual ou em quais imagens distribuirá os corações e deverá verbalizar o que pensou e sentiu.

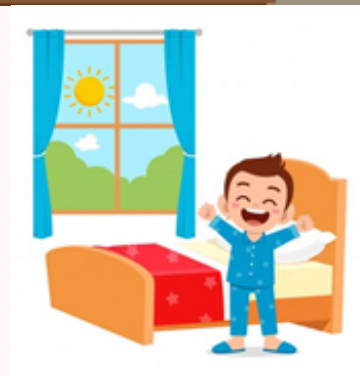
O (a) professor (a) mediador (a) deverá explicar a atividade e deixar claro que não será preciso usar todos os corações, somente aqueles que mostram de verdade o que cada um sente.

AS SUGESTÕES DAS IMAGENS ABAIXO FOCARÃO O RETORNO “PÓS PANDEMIA”, NESSE MOMENTO, PARA QUE POSSAMOS ENTENDER COMO NOSSAS CRIANÇAS ESTÃO SE SENTINDO EM RELAÇÃO AOS PAIS, AOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE, À FAMÍLIA, À ESCOLA, AO VÍRUS, AOS AMIGOS, À PROFESSORA, À SUA CASA, À VACINA E MEDICAMENTOS, AOS CUIDADOS COM O CORONA VÍRUS, ...

*SUGESTÕES DE IMAGENS (Poderão ser escolhidas outras imagens que serão impressas em tamanho maior para visualização)



Monstro das Cores



🐾 Monstro das Cores

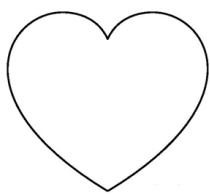
ATIVIDADE ARTÍSTICA:

1) O monstro das cores não sabe o que se passa com ele. Fez uma bagunça com suas emoções e agora precisa desembolar tudo. Será capaz de pôr em ordem a alegria, a tristeza, a raiva, o medo e a calma?

Uso de tinta guache: Misturar todas as cores dos corações que representam as emoções. Que cor se formou?

Pintar o coração com a cor que se originou da mistura das outras cores:

1) Podemos organizar as emoções e sentimentos, assim como “O Monstro das cores”



2) Trabalhar cores primárias e secundárias misturando as tintas conforme modelo abaixo:



● Monstro das Cores

3) Que outros sentimentos podemos ter?
Qual seria o sentimento para a cor laranja?
Para a roxa ou violeta?
E para a cor verde?



Explorar e anotar as falas e argumentos das crianças. Negociar e socializar respostas para que o coletivo eleja um sentimento para cada nova cor.



VIVÊNCIA I

Professora Eliane Françoso Tassim Salatino

Para os bebês podemos trabalhar com tecidos, nas cores apresentadas no livro e realizar a contação de história utilizando os tecidos e entonando a contação de acordo com os sentimentos. Os bebês amam tecidos e durante a contação podemos improvisar cabanas com os tecidos. Após a contação podemos utilizar guache industrializado ou preparar tintas com legumes, frutas, comestíveis nas cores apresentadas e deixar os bebês se expressarem em painéis de papel cenário, utilizando as mãos, os pés, o próprio corpo. Vai ser a maior diversão!



VIVÊNCIA II

Professora Fabiana Cristina Catoia Migliatti

Assim que contar a história O monstro das cores, fazer uma roda de conversa com as crianças, questionando o que as deixam felizes, tristes, com raiva etc. Após a conversa, propor a brincadeira: em frente o espelho, as crianças farão a fisionomia indicada pela professora, através de objetos coloridos que indiquem sentimentos.



Monstro das Cores

Em um segundo momento, pedir para uma determinada criança que ela faça uma expressão indicando um sentimento e solicitar aos demais alunos que identifiquem essa emoção.



VIVÊNCIA 12

Professora Giovana Gaeta

Às vezes fica difícil entendermos e identificarmos nossas próprias emoções, não é? Se para um adulto é tão difícil, imaginemos para uma criança.

Mas, as expressões faciais podem nos ajudar a identificar e lidar com as nossas emoções e com as emoções de quem amamos e convivemos.

Atividade proposta: identificar expressões faciais e relacioná-las com as emoções.

Faixa etária: de 7 a 9 anos

A atividade será dada em dois momentos:

1º momento:

Após roda de conversa sobre o significado das expressões faciais, as crianças deverão procurar e recortar figuras de pessoas que demonstrem o que estão sentindo, através delas.

Após recortá-las, deverão escrever o nome da emoção relacionada.

2º momento:

A criança irá compartilhar a figura com a turma e contar o que ela imagina que aconteceu com a pessoa, diante da expressão escolhida.

Cabe ao professor decidir se conduz as apresentações a uma conversa sobre cada emoção identificada, ou não.



VIVÊNCIA 14

Professora Juliana Prado Borges

1. A mímica das emoções (Fase 5)

Pensando em uma atividade para a história “O Monstro das Cores” surgiu a brincadeira de mímica.

A proposta se inicia com a confecção de fichas de sentimentos (com imagens de expressões faciais e a escrita dos sentimentos) feita pela professora.

Monstro das Cores

Depois, como sugestão para a brincadeira:

- 1) dividir a turma em dois grupos;
- 2) explicar às crianças que cada grupo indicará uma criança para iniciar a brincadeira;
- 3) a criança indicada pelo seu grupo escolherá uma ficha de sentimento e;
- 4) sem mostrar essa ficha para os outros membros da sua equipe, ela fará uma mímica imitando a expressão da ficha de sentimento, de modo que, seus colegas adivinhem qual a emoção que ele(a) está expressando.

Dicas:

- 1) A Professora também poderá propor uma competição entre as equipes, contando os pontos de acertos de cada grupo (lembrando que a competição saudável ajuda as crianças a lidar com alguns sentimentos como frustração, alegria, desapontamento, entre outros).
- 2) As fichas de sentimentos poderiam ser utilizadas na rotina da sala de aula, como, por ex.: expô-las, diariamente, em um local de fácil acesso para que as crianças expressem, visualizem e identifiquem os seus sentimentos e o de seus amigos.



VIVÊNCIA 15

Professora Katia Buzeti

Faixa etária: fase 1

Primeiramente organizar garrafas pet com glitter e EVA picado dentro da garrafa. Conforme vou contando a história para os bebês, vou mostrando a garrafa colorida de acordo com o sentimento do monstro. O interessante tbm é não deixar os bebês ver as garrafas antes da história.



VIVÊNCIA 16

Professora Letícia Munhoz Vellozo Ramos

Faixa etária: 4 anos

Essa história é muito interessante pois aborda diversos sentimentos juntos, permitindo que nós, professoras, proporcionemos a sensibilização das crianças usando todos os sentimentos apresentados (alegria, tristeza, raiva, medo e calma). Minha proposta é trabalhar cada sentimento semanalmente, realizando um pequeno projeto de 4 semanas, com vivências, rodas de conversa, escuta ativa e brincadeiras.



Monstro das Cores

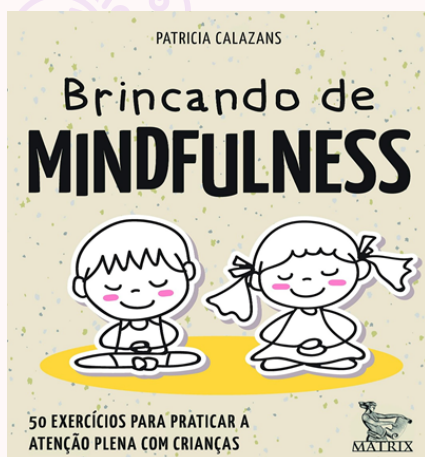
Alegria: roda de conversa para ouvir o que cada uma pensa sobre alegria e o que as deixam assim; tentar realizar ao longo da semana as atividades que as crianças apresentaram na conversa inicial e que as deixam alegres (por exemplo, uma brincadeira, uma música, uma culinária...) e registrar por meio de fotos e desenhos.

Tristeza: roda de conversa para ouvir o que cada criança entende sobre esse sentimento e também perguntar sobre situações que as deixam assim; em frente ao espelho, propor que brinquem com expressões faciais, notando as diferenças. Utilizando papelão ou massinha caseira, proponho a confecção de rostos e, juntamente com as crianças, a coleta de elementos naturais como pedras, gravetos e folhas para serem olhos, nariz e boca, a proposta é que elas brinquem com as expressões livremente, manuseando os elementos naturais conforme a criatividade desejar.



Raiva e Calma: proponho que esses sentimentos sejam trabalhados juntos, uma vez que quando a criança demonstrar atitudes de irritação, tracemos, juntamente com elas, estratégias para encontrarem a calma. O olhar da professora precisa estar atento para a manifestação do sentimento da raiva. Após conversarmos com as crianças sobre o que as irrita e ouvir delas situações que fiquem bravas, as práticas que sugiro para o encontro da calma são: práticas de respiração, posições de loga a partir de um livro infantil chamado Meu primeiro livro de loga (Christiane Engel) e também práticas de Mindfulness e massagem compartilhada.

Monstro das Cores



JOGO QUE USO MUITO
COM MEUS ALUNOS

Medo: o medo é um sentimento muito presente, principalmente quando a criança está em seu primeiro ano escolar, por isso, é muito importante que seja trabalhado de forma serena e com a escuta ativa. Vamos ouvir o que faz com que cada criança tenha medo e dar suporte em situações que apresentem esse sentimento, acompanhando ou pedindo que algum colega da sala o faça, para que a criança ganhe confiança e vença o medo da determinada atividade no espaço escolar.

É fundamental compartilharmos com as crianças, não apenas nesse projeto, mas ao longo do ano, que todos os sentimentos são importantes, mas se faz necessário o controle deles em determinadas situações.



VIVÊNCIA 16

Professora Livia Rayel

Ao brincar com objetos diferentes, a criança tem a oportunidade de se expressar com a linguagem corporal, manuseando-os de formas diferentes em inúmeras brincadeiras sensoriais. O material escolhido para complementar e talvez finalizar os demais trabalhos das propostas anteriores, onde a pintura, o desenho e a linguagem fizeram parte da abordagem sobre sentimentos inicialmente, é o tecido.

O tecido nas brincadeiras da infância - e porque não em qualquer idade- torna possível a exploração de gestos, experimentação de texturas e movimentos, possibilitando várias formas de expressão. E em especial, acalmam, tranquilizam.

Esta é uma atividade aprendida no período de trabalho na Educação Infantil e que foi levado para os 1ºs e 2º anos do ensino fundamental.



● Monstro das Cores

Materiais necessários:

- Retalhos de tecidos, de várias texturas, de medidas variadas, preferencialmente no tamanho médio à grande, para que a criança possa usá-lo de várias formas: cobrir-se com ele, enrolar-se, fazer uma naninha, como travesseiro, etc;
- Como alternativa, pode-se usar lençóis, lenços, echarpes, tiras largas e compridas ou simplesmente tudo junto e misturado.
- Uma caixa ou baú para organização desse material.
- Um rádio e músicas variadas, que tenham alegria e suavidade. Sem muita agitação.

OBSERVAÇÃO IMPORTANTE: TODOS OS OBJETOS DEVERÃO SER HIGIENIZADOS ANTES DE CADA ATIVIDADE.

Organização do ambiente:

- À CRITÉRIO DA (O) DOCENTE.

Comandas:

Solicite que cada criança escolha um tecido.

Peça para observarem as cores, os desenhos, a textura.

Estimule para que brinquem com o tecido: enrolar, jogar para cima, sacudir, dançar, etc.

Escolha uma música para esse momento, nem muito agitada, nem muito relaxante.

Após esgotar as possibilidades de exploração, pedir para se organizarem (de acordo com o ambiente e da forma que a (o) docente preferir) e usarem o tecido do jeito que quiserem: cobrir-se com ele, fazer travesseiro, enrolar na cabeça, etc.

Pedir para que fechem os olhos e ouçam a música. Pode contar-se uma história nesse momento, fazer uma intervenção de acordo com o resultado das atividades anteriores ou simplesmente relaxar e ouvir a música.

Ao terminar a atividade, pode se propor um desenho ou uma nova roda de conversa para que a criança expresse como está se sentindo após a dinâmica.

Essa proposta pode ser adaptada para qualquer faixa etária e pode ser ampliada utilizando os tecidos em várias atividades de dança, teatro ou em brincadeiras.



Monstro das Cores



VIVÊNCIA 17

Professora Maíra Rabello

Faixa etária: 2 anos.

Tempo: 20 minutos

Atividade sugerida: Quebra cabeça das emoções.

Materiais: Papelão; Tinta guache das cores apresentadas no livro (Vermelho, azul, verde, preto, amarelo e rosa); Caneta preta;

1º Passo: Faça um molde de monstrinho ou apenas de um rostinho e recorte em 6 partes de papelão.

2º passo: Pinte cada monstrinho ou rostinho, de uma das cores descritas acima e espere secar.

3º passo: Desenhe as expressões dos olhos de cada sentimento apresentado no livro – Raiva, alegria, medo, tristeza, calma e amor na parte superior do rostinho ou monstrinho. Na parte inferior desenhe a expressão da boca de cada sentimento também.

4º passo: Recorte o rosto ou monstrinho ao meio, de forma q os olhos fiquem separados das bocas, para que a criança encontre suas partes correspondentes.

5º Passo: Leia a história para as crianças, atentando para as “caretas” dos monstros em cada sentimento. Ao finalizar a história, convide-os para brincar com o quebra cabeça. Explique como montar o quebra cabeça. Ao montar o monstrinho de acordo com sua cor e expressão, peça a criança que faça a “careta” referente ao sentimento do quebra cabeça que ela montou. Esta atividade cria laços afetivos, desenvolve oralidade, percepção visual, raciocínio lógico, identificação das cores e expressões das emoções.



VIVÊNCIA 18

Professora Maria Claudete Minatel

Sugestão de vivência para fase 4

História: O monstro das cores de Anna Llenas

O livro “O monstro das cores” tem como tema as emoções, sentimentos que muitas vezes não sabemos lidar ou expressar, principalmente as crianças. A ano de 2020 trouxe mudanças em nossas vidas provocadas por um vírus, o novo coronavírus (COVID-19), que se espalhou por todas as nações e ainda não tem vacina. Esse cenário de contaminação colocou em risco toda população mundial e uma forma de diminuir a disseminação foi o isolamento social, assim, as escolas foram

● Monstro das Cores

fechadas para evitar aglomeração de pessoas, preservando vidas. Nossas crianças estão isoladas em casa com suas famílias, talvez sem contato com outras crianças, e não sabemos como estarão seus sentimentos quando retornarmos às aulas. Para trabalhar com esses sentimentos podemos usar da literatura infantil com o objetivo de proporcionar momentos para expressar como estamos nos sentindo. Com o intuito de observar e trabalhar esses sentimentos sugiro a atividade abaixo para ajudar as crianças a falar sobre o momento de pandemia e quais sentimentos despertou e nós esse tempo de isolamento social.

Tempo previsto: Aproximadamente 1 hora.

Espaço sugerido: Um local calmo na escola, estender um tecido para as crianças se acomodarem.

Objetivos: Propiciar uma vivência lúdica entre crianças. Incentivar à leitura. Reconhecer e identificar diferentes tipos de emoções. Reconhecer e nomear cores.

Materiais necessários: • Espelho • Lápis preto ou caneta para desenhar. • Giz de cera, lápis de cor ou canetinha nas cores: amarelo, vermelho, azul, verde, rosa, cinza.

Desenvolvimento:

Primeiro Momento

Neste primeiro momento realizar uma contação de história, disponibilizado no You tube ou com o livro, se tiver na escola. Após a contação iniciar uma roda de conversa sobre a história e as emoções do monstro, levar as crianças atentar-se as cores (cada cor um sentimento) e o quais sentimentos cada uma representa, pois ela servirá de fio condutor para as expressões no espelho.

Segundo Momento

Para este momento é necessário um espelho. Conduzir a criança até o espelho e lembrar do monstro das cores e as expressões que apareciam na história: triste, com medo, com raiva, alegria, calma. Solicitar a criança que expresse o que está sentindo naquele momento de frente para o espelho. Ela deve fazer a expressão facial diante do espelho, levar a criança a perceber que nosso rosto muda de acordo com nossos sentimentos. Fotografar a expressão da criança para trabalhar em outros momentos, como por exemplo, construir um cartaz das emoções.

Terceiro Momento

Numa folha de sulfite a criança pode desenhar seu rosto de acordo com o sentimento naquele momento. Outra sugestão é dar um círculo na folha de sulfite, como se fosse o contorno da cabeça e a criança completa com seus sentimentos e pinta da cor que está relacionado com os sentimentos

O Monstro das Cores

que apareceram na história. Variações da brincadeira • Para complementar, podemos associar as diferentes emoções às expressões corporais, ou até mesmo às canções que simbolizem a emoção sentida no momento.



VIVÊNCIA 19

Professora Maria Isabel Urbina Flores Loreti

Criando meu monstro das cores (Fase 5)

Após a leitura da história “O Monstro das Cores”, o que poderia ser proposto às crianças? Pensando em uma atividade lúdica para as crianças da fase 5, a brincadeira com massinha de modelar é uma proposta que elas gostam muito.

Deste modo, sugerimos convidar as crianças para confeccionarem coletivamente uma receita de massinha de modelar e criarem seus monstrinhos das cores (lembrando que de acordo com a quantidade de crianças na turma, será necessário fazer mais de uma receita, de modo que cada criança fique com uma quantidade apropriada de massinha para brincar). A brincadeira começa com a confecção da receita de massinha.

Depois a professora compartilha a massa pronta entre as crianças e disponibiliza tintas de várias cores (podendo ser caseira também) ou corantes comestíveis para que cada criança escolha uma cor que expresse o seu sentimento ou que ela queira representar (seria interessante retomar as cores apresentadas na história). Depois de colorir as massinhas as crianças modelam seus monstrinhos com a expressão do sentimento escolhido. As crianças podem apresentar seus monstrinhos para os amigos e comentar sobre seus sentimentos.

Dica: A Professora poderá disponibilizar para a modelagem dos monstrinhos outros elementos, como: palito, sementes de vários tipos e tamanhos que podem ser usadas para fazer os olhos, nariz, boca e cabelos.



VIVÊNCIA 20

Professora Mariana Araujo Parras Luque

Faixa-etária: A partir do 3º ano do ensino fundamental, podendo ser facilmente adaptada para atingir etapas anteriores desde que se abram orifícios maiores nas garrafas e que se modifique a técnica de escultura. Nessa faixa-etária, considero necessário avaliar se a turma é aberta a esse tipo de narrativa.



Monstro das Cores

Vivência:

As crianças terão disponibilidade de massinha, podendo escolher uma ou mais cores (dependendo do tamanho do grupo e da consequente viabilidade) para criar pequenos monstrinhos em massinha, esculpindo-os com palitos de dente. A professora, por sua vez, disponibilizará garrafas pet transparentes, cada uma etiquetada com o nome de um sentimento. As crianças deverão depositar seus monstros de massinha na garrafa que considerarem que combina mais com ele.

Sugiro que não se estabeleçam critérios muito fechados para essa escolha, que a criança avalie por si só e por suas próprias concepções que cor e que fisionomia esculpida ela considera que tem mais a ver com raiva, tristeza, medo, alegria etc.



VIVÊNCIA 21

Professora Miriam de Souza Araújo da Silva

Atividade sugerida para faixa etária de 02 a 03 anos, podendo ser adaptada para outras faixas.

Etapa 1- Confeccionar vários cartões com imagens de pessoas:Caindo, ganhando presente, brigando, recebendo carinho etc.

Etapa 2- Montar uma caixa com emojis esboçando várias emoções.

Etapa 3- fazer uma roda de conversa onde as crianças vão associando as imagens da etapa 1 com as da etapa 2. Conversar com as crianças sobre os sentimentos.



VIVÊNCIA 22

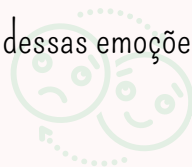
Professora Rosane Sepe

Primeiro momento, leitura da história “O monstro das Cores”.

Segundo momento, uma roda de conversa sobre as emoções, perguntando quem já sentiu essas emoções, porque?

Terceiro momento procura de figuras, fotos de pessoas, animais com as expressões dessas emoções.

Quarto momento, colagem fazendo um grande painel de emoções.



Monstro das Cores



VIVÊNCIA 23

Professora Sandra Regina de Rizzo

Faixa etária sugerida: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

Sugestão de como desenvolver a atividade:

Para essa faixa etária a proposta é conversar com as crianças sobre quatro sentimentos: Medo, Alegria, Tristeza e Raiva.

Fazer a roda com as crianças e contar a história usando fantoches confeccionados previamente pelos professores.

Conversar com as crianças sobre a história e mostrar os “monstrinhos” confeccionados nas cores dos sentimentos: medo, alegria, tristeza e raiva.

Em seguida, colocar no ambiente uma folha de papel cenário em tamanho grande e sobre ela, despejar tinta Amarela, que representa a Alegria.

Colocar a música clássica “Primavera” (Vivaldi) e estimular as crianças a expressarem a alegria, dançando, carimbando os pés e mãos pelo ambiente e sentindo a textura da tinta.



VIVÊNCIA 24

Professora Sarah Nalle

3 e 4 anos

Proposta: A história é ilustrada com corte e colagem. A proposta é se façam monstros de papelão como o da história para que cada criança tenha o seu monstro de cor neutra (cor parda/papelão) e cada criança tenha roupas para o monstro com as cores abordadas no livro (amarelo, azul, vermelho, preto, verde, rosa).

A ideia é que as emoções sejam trabalhadas todos os dias: ao chegar, na roda de conversa, a criança colocará determinada roupa no monstro de acordo com o que está sentindo. No final do dia, a turma repensa seus sentimentos e se mudaram, muda a cor da roupa monstro.

Materiais: papelão; tesoura; guache; pincel.



O Monstro das Cores



VIVÊNCIA 25

Professora Tais Nascarella Ramos da Silva

O livro nos convida a trabalhar os sentimentos de maneira lúdica e ilustrada. Minha proposta para esta leitura, seria o uso de dedoches, construídos com rostos de personagens que demonstrariam os sentimentos, associando as cores.

Cada criança portaria seu conjunto de dedoches e, durante a leitura indicaria os sentimentos que estariam sendo mencionados.

No cotidiano escolar, poderíamos abordar os sentimentos durante as rodas de conversa e durante as adversidades em sala de aula, além de explanar os sentimentos no decorrer do cotidiano pedagógico como avaliação das atividades realizadas. Por exemplo: após a vivência no parque, as crianças demonstrariam o sentimento após a brincadeira.



VIVÊNCIA 26

Professora Tatiane Cristina Bianchini

Após a leitura da história “O Monstro das Cores” pude observar que a abordagem dos sentimentos no contexto da sala de aula pode estar relacionada à utilização de diversas ferramentas. Assim, também após a leitura da proposta das colegas para o trabalho com as artes, penso que grande parte das ações contempla, em muito, o trabalho com os sentimentos e a expressão deles da maneira artística. Além disso, foi muito interessante notar que, algumas colegas, já desenvolveram a proposta mesmo de maneira remota. Chamou muito a minha atenção a proposta das colegas pela criação do emociômetro coletivo para que as crianças possam apontar os sentimentos. Neste sentido, minha proposta, segue a mesma linha de raciocínio, mas para ser abordada com crianças um pouco menores (crianças em faixa etária de Fase 4). Coloco minha proposta no sentido de desenharmos os sentimentos utilizando-se de formas geométricas. Primeiro, em roda de conversa, trataríamos de como as crianças se sentiram nesse período de isolamento social. Depois disso, seriam apresentados os sentimentos tratados no livro: alegria, tristeza, raiva, medo e calma. Poderíamos falar sobre esses sentimentos e num pedaço de papel maior do que o convencional (uma folha sulfite A3, por exemplo). As crianças deveriam atribuir uma forma geométrica a esse sentimento e tentar desenhá-la do tamanho que sentiram ao longo dos dias de isolamento. Por exemplo: a Alegria – que forma você acha que teria a alegria? (círculo, triângulo, retângulo,

Monstro das Cores

quadrado, oval, estrela, etc). E qual você acha que seria o tamanho da alegria que você sentiu? (grande, media, pequena). As crianças poderiam visualizar e identificar, ao final, o sentimento que se sobressaiu aos outros. Vale destacar que antes dessa proposta, a turma já teria elementos suficientes para o reconhecimento das formas geométricas e, ao final do trabalho individual, poderíamos elaborar um gráfico de colunas sobre o “tamanho dos sentimentos” da turma.



VIVÊNCIA 27

Professora Thais de Araujo Donofrio

-Primeiro momento: fazer a contação da história proposta utilizando os fantoches do monstrinho, com cada cor representada na história com uma emoção (relacionando cores e emoções). Além de objetos para exemplificar o sentimento relatado na história. Objetos usado para tornar a história mais dinâmica para as crianças bem pequenas, além de exemplificar as emoções.

-Segundo momento: após a contação de história, o professor irá sugerir a confecção do Relógio das Cores da turma -

Material:

Um círculo de papelão de 100 cm de diâmetro, 60 círculos de papelão menores com 10 cm de diâmetro tinta guache nas cores vermelha, amarela, cinza, verde, azul, e a sexta cor será definida com a turma. prendedores de roupa na quantidade de crianças da turma

Confecção do relógio:

O Círculo maior deverá ser pintado pelas crianças em um cor que escolherem coletivamente. O professor fará uma divisão em 6 partes Iguais. Como na representação a seguir:



Os círculos menores serão pintados pelas crianças com as cores descritas na história: 10 vermelhos 10 verdes 10 azuis 10 amarelos 10 cinzas 10 na cores que a turma escolher.



O Monstro das Cores

Assim, todos os dias, as crianças irão ter a oportunidade de demonstrar suas emoções, dialogar sobre elas e verificar qual sentimento prevaleceu naquele dia. Quando a criança escolher a cor que representa sua emoção, irá pregar o círculo menor na cor correspondente no círculo maior, com ajuda do prendedor de roupas.



VIVÊNCIA 28

Professora Wilma Carin Silva Porta

Faixa etária: 7 e 8 anos

- 1) Fazer a leitura em voz alta do livro “O monstro das cores” – Anna Llenas.
- 2) Distribuir aos educandos materiais variados (lã, crepom, papel picado, bexiga...) e coloridos (azul, vermelho, rosa, verde, amarelo, laranja, roxo). Não utilizar as cores preta e marrom para não confundir com a questão de tom de pele e atribuir algo negativo a essas cores.
- 3) Após a leitura conversar sobre os sentimentos (emoções) que apareceram no livro e a cor que foi atribuída a cada emoção. Refletir se as cores representam as emoções, se eles concordam com o livro.
 - Quais emoções/sentimentos aparecem no livro?
 - Quais as cores de cada emoção? Vocês concordam com essas cores?
 - Quais dessas emoções você já sentiu? Qual o motivo de sentir tais emoções?
 - Quais outras emoções você já sentiu que não aparece no livro? (se os educandos listarem outras emoções coletivamente atribuir uma cor para as emoções novas que apareceram).
- 4) Atividade: dividir os educandos em grupos para que cada grupo crie um desenho que represente umas das emoções para pintar de acordo com a cor escolhida pela turma para essa emoção (utilizar vários materiais com a cor escolhida por exemplo: giz de cera, lápis, guache, colagem com papel, canetinha).
- 5) Cada grupo irá apresentar o seu desenho explicando como se sente com a emoção escolhida (como me sinto quando estou “alegre ou triste ou com raiva ou com medo ou calmo ou quando se sente amado”). Quais situações ou atitudes provocam tal emoção?
- 6) A partir dessa conversa os educandos irão criar fantoches com meia e fazer cabelos de lã de acordo com a emoção que quer representar.

O Monstro das Cores



VIVÊNCIA 29

Professora Eudoxia Donizete Silva Moraes

Para os bebês podemos trabalhar com tecidos coloridos, além das cores apresentadas no livro e realizar a contação de história utilizando os tecidos e entonando a contação de acordo com o sentimentos.

Os bebês amam tecidos e durante a contação podemos improvisar cabanas com os tecidos sobre as mesas.

Após a contação podemos utilizar guache industrializado ou preparar tintas com legumes, frutas, comestíveis nas cores apresentadas e deixar os bebês se expressarem em painéis de papel cenário, utilizando as mãos e pés.

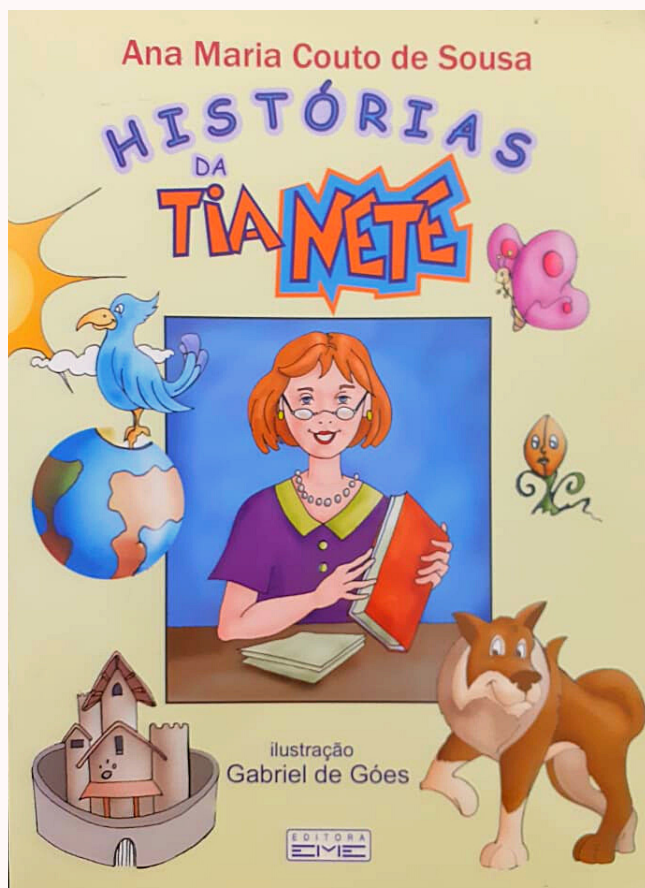


História 2



O Sonho de Clara

parte do livro: Histórias da Tia Nete



Autor: Ana Maria Couto de Souza

ISBN 9788573533514

Título Histórias da Tia Nete (O Sonho de Clara)

Editora EME

Ano de Edição 2019

Assista em:



<https://youtu.be/4a1lfudRa38>



Sugestões de vivências em Arte



VIVÊNCIA 1

Professora Alessandra M. A. M. Spina

Faixa etária: 7 - 8 anos

1 – Preparo do ambiente e das crianças – atividade de relaxamento

2 – Contação da história

3 – Roda de conversa sobre a história: reconto, opinião sobre o que ouviram, sentimentos, papel das crianças e de cada um na transformação do nosso planeta, sugestões (pelas crianças) de atitudes a serem tomadas para a nossa transformação pessoal e a consequente transformação da Terra

4 - Num ambiente sereno, com uma música tranquila as crianças deverão expressar através da pintura (guache) o que sentiram no período de pandemia, o que sentem na atualidade (pós - pandemia), suas expectativas para o “Novo Planeta”, ações individuais e coletivas para essa transformação.

5 – Exposição dos trabalhos na Escola, em dia e horários especiais para os alunos, famílias e toda a comunidade escola (a ser combinado com a Direção da escola), É preciso promover a sensibilização de todos.



VIVÊNCIA 2

Professora Aline Fabiane da Silva

Faixa etária da proposta: 1º ao 3º ano

1) O professor deverá realizar a leitura em voz alta da história “O sonho de Clara” de Ana Maria Couto de Souza. Ressalta-se a importância de explorar os recursos de voz, como a entonação, para tornar a leitura mais envolvente.



O Sonho de Clara

2) Com a turma organizada em roda, o professor iniciará a conversa questionando sobre se os alunos têm sonhos, com sentido relacionado a desejo, que gostariam muito que se realizasse. Neste momento, o objetivo da atividade é dar voz e espaço para as crianças elencarem e expressarem sobre os seus sonhos/desejos.

3) Em seguida, as crianças serão convidadas a confeccionar em conjunto o painel/mural/cartaz dos sonhos. Junto com as crianças escolha um título para o painel/mural/cartaz, pode ser realizado com papéis coloridos, em que eles deverão desenhar ou escrever o sonho individual e afixar (pode-se utilizar papel cenário, cartolinas ou outro).

4) Disponibilizar em áudio e a letra da música 'Uni duni tê' do grupo Trem da Alegria. Após escutarem a música, discutir com os alunos:

☒ O que sentiram ao ouvir a música?

☒ Quais sentimentos estão descritos na música?

☒ Os sonhos estão, geralmente estão relacionados a fantasia, magia? Por quê?

☒ Os sonhos são possíveis?

Letra música 'Uni duni tê' – Trem da alegria.

Eu quis saber da minha estrela guia

Onde andaria meu sonho encantado

Fada-madrinha, vara de condão

Esse meu coração sonhando acordado

Vai nos levar pro mundo de magia

Onde a fantasia vai entrar na dança

E quando o brilho do amor chegar

Quero é mais brincar, melhor é ser criança

Uni, duni, duni, tê

Oh, oh, oh, oh, oh, oh

Salamê mingüê

Oh, oh, oh, oh, oh, oh

Sorvete colorê

Sonho encantado, onde está você?



● Sonho de Clara



Uni, duni, duni, tê
Oh, oh, oh, oh, oh, oh
Salamê mingûê
Oh, oh, oh, oh, oh, oh
Sorvete colorê
Sonho encantado, onde está você?
A carruagem vai seguir viagem
O Trem da Alegria vai pedir passagem
Na direção do amor que eu preciso
Do meu paraíso, doce paisagem
Vai nos levar pro mundo de magia
Onde a fantasia vai entrar na dança
E quando o brilho do amor chegar
Quero é mais brincar, eu quero ser criança

Uni, duni, duni, tê
Oh, oh, oh, oh, oh, oh
Salamê mingûê
Oh, oh, oh, oh, oh, oh
Sorvete colorê
Sonho encantado, onde está você?
Uni, duni, duni, tê
Oh, oh, oh, oh, oh, oh
Salamê mingûê
Oh, oh, oh, oh, oh, oh
Sorvete colorê
Sonho encantado, onde está você?

5) Após discutir sobre a música, discuta com os alunos sobre a realização dos sonhos e proponha que ilustrem os caminhos que tem que percorrer até os objetivos (sonhos) serem realizados em seu futuro. A atividade poderá ser realizada em caderno de desenho ou em folha sulfite.



O Sonho de Clara

6) Por fim, faça a mesma proposta aos alunos para que sonhem propostas para a escola. A ideia é que o professor realize a mediação fazendo com que os alunos reflitam sobre 'A minha escola dos sonhos!'; o mesmo caminho a ser percorrido para as propostas elencadas pelos alunos deve ser estimulada. Esta etapa pode ser adaptada a outros temas/assuntos, como por exemplo: "O planeta dos meus sonhos", "Sonhos para uma vida mais feliz", "Para um mundo melhor", entre outros.



VIVÊNCIA 3

Professora Ana Paula Tassi Spinelli

 Pensei em fazer uma roda de conversa com os alunos para que possamos falar dos sentimentos envolvidos nesse tempo de pandemia. Como foi difícil ficar longe das pessoas que amamos e das coisas que gostamos de fazer. Depois fazer tipo de um amigo secreto onde os alunos retiram um nome de um colega de turma para presentear com um belo desenho que refletirá os sentimentos que tivemos durante este período. As crianças poderão descrever como é seu amigo sorteado e presentear com sua ilustração. Penso que esta atividade pode ser aplicada com qualquer idade, dependendo do nível de dificuldade, para os maiores podemos pedir que eles escrevam além de desenhar. 



VIVÊNCIA 4

Professora Ana Tatiana Staine Cardoso Gobato Balero

1º momento: Fazer a acolhida dos alunos e em seguida contar a história.

2º momento: roda de conversa sobre o que acharam da história, fazendo alguns direcionamentos: Como vocês se sentiram durante esse período em que não podiam sair de casa, brincar com os amigos e vir para a escola? Dar oportunidade para que todos possam se manifestar e expor seus sentimentos, falando também dos meus próprios sentimentos para que saibam que todos passamos por situações parecidas.



O Sonho de Clara

3º momento: Escrita de pequenas frases em estrelas que serão entregues para cada dupla de crianças. Agora que já conversamos um pouquinho sobre os nossos sentimentos, vamos pensar na história, nela Clara percebe que o nosso planeta está apagado, pois falta amor entre as pessoas. Durante o período de distanciamento social, ficamos afastados de algumas pessoas que gostamos e isso nos deixou tristes em alguns momentos. Hoje vamos aproveitar essa história e fazer o nosso plano para iluminar o planeta. Para isso utilizaremos essas pequenas estrelas e nelas colocaremos pequenas frases para iluminar, alegrar e mostrar a todos que verem o nosso mural o quanto cada pessoa é importante e amada.

4º momento: montagem do mural e exposição ao lado da sala de aula. Coletivamente colaremos as estrelas em um mural com o desenho do planeta e colocaremos em exposição do lado de fora da sala de aula.



VIVÊNCIA 5

Professora Ândrea Aline Prado Pinto

Faixa etária sugerida: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

Materiais para a vivência:

Fantoches representando a personagem Clara;

Varais de barbante espalhados pela sala com estrelas penduradas (confeccionadas em laminado dourado)

Pisca-Pisca;

Som para reproduzir a música: “Dedinho pro céu” – Palavra Cantada. (Disponível no link abaixo).

Sugestão de como realizar a atividade:

Contar a história para as crianças de forma adaptada e dramatizada, usando o fantoche e o cenário com as estrelas (sem ligar o pisca). Ao final da história, convidar as crianças para dançarem e dramatizarem a música “Dedinho pro céu”, incentivando-as a expressarem alegria e uma surpresa irá acontecer! Apagar as luzes da sala, fechar as cortinas (se houver) e colocar a música. Conforme



O Sonho de Clara

as crianças começarem a dançar e o ambiente ficar divertido, ligar as luzes do pisca-pisca e estimular o sentimento de alegria e união entre as crianças e professores.

Link para acessar a música: <https://youtu.be/VFly9mDzv6U>



VIVÊNCIA 6

Professora Cariza de Cássia Spinazola

 A primeira etapa a professora irá realizar a leitura da história. Após a leitura a professora abrirá para as crianças falarem e opinarem a respeito da história. Na sequência a professora irá pedir para os alunos falarem comportamentos que devemos ter para tornar a terra e pessoas que nela vivem um lugar e uma pessoa melhor, conforme os alunos forem falando pedir que escrevam na lousa, conforme forem escrevendo os alunos e professora podem citar exemplos em que utilizamos esse comportamento ou sentimento. Após essa etapa a professora e a turma irão fazer uma árvore da sabedoria. Todas as crianças iram ajudar a pintar o tronco e a árvore será feita com as mãos dos alunos com guache colorida. Após essa etapa os alunos irão escrever no cartaz as palavras que escreveram na lousa. Ao finalizarem, a turma poderá fazer apresentação do cartaz e leitura da história em outras turmas, assim como a árvore da sabedoria poderá ficar exposta no corredor e local adequado para a visualização das demais turmas. 



VIVÊNCIA 7

Professora Dalice Alves Rapouzeiro do Amaral

Faixa etária sugerida: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

Materiais para a vivência:

Fantoches representando a personagem Clara;



O Sonho de Clara

Cenário de TNT azul com estrelas de papel laminado;
Caixa de papelão representando um baú de tesouro;
Estrelinhas confeccionadas previamente em papelão, decorada com tecidos coloridos, com a foto da criança na frente e velcro na parte de trás.

Sugestão de como realizar a atividade:

Contar a história para as crianças de forma adaptada, usando o fantoche e o cenário com as estrelas. Os professores, ao contar a história, devem dramatizá-la enfocando os sentimentos, por exemplo, a tristeza quando ela olha para o planeta Terra e o vê pouco iluminado, a alegria quando vê as estrelas brilhando, o amor pelo céu, estrelas, pelo planeta. Em seguida, fazer a roda com as crianças e dizer que dentro da caixa tem muitas estrelinhas e que cada criança deverá achar uma estrelinha. Se achar a própria estrela (com a foto) colar no cenário ou se achar a estrela com a foto de um amigo entregá-la para ele. Dizer às crianças que vamos colar todas as estrelas no “céu” para ele ficar bonito, iluminado e alegre.



VIVÊNCIA 8

Professora Débora Cristina Martins de Carvalho

1º: Pensei em um cenário para contação dessa história: fazer estrelas com papel laminado e colar em uma das paredes da sala, depois deixar o ambiente mais escuro para elas brilharem durante o momento.

2º: Roda de conversa sobre o que as crianças acham de como são as estrelas. Em seguida, relatar que a história traz uma mensagem sobre atitudes que devemos ter para viver em um mundo melhor e como a luz pode brilhar entre as pessoas: “O que vocês acham que podem fazer brilhar mais essa luz?”

3º: Colocar a música: “Brilha, brilha, estrelinha”, cantar com as crianças e imaginar-se sonhando com a Clara.

4º: Cada criança escolherá uma estrela que está na parede do cenário e atrás dela fará um desenho



O Sonho de Clara

de como acreditam que possamos fazer para termos um mundo melhor. Pintarão o desenho, no contorno da estrela passar cola e salpicar gliter para as estrelinhas brilharem bastante e depois deixaremos de exposição na sala para compartilharmos nossos desejos.



VIVÊNCIA 9

Professora Edna Maria Silva Sanches

Público- alvo: Crianças das séries finais (faixa etária: 9 e 10 anos)

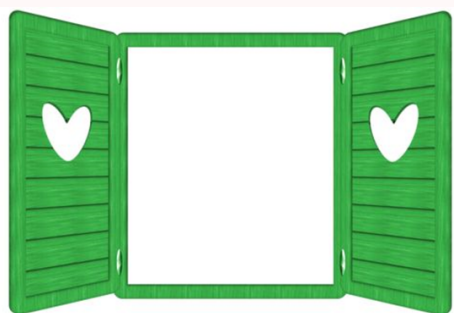
ATIVIDADES:

1) Leitura da história: “ O Sonho de Clara” de Ana Maria Couto de Souza. Partindo do início da história, onde Clara observa a noite da sua janela, iniciar a atividade perguntando:

Questões detonadoras: O que Clara via em sua janela? O que você vê da sua janela? (atividade oral)



Desenhe “dentro” da janela abaixo o que você vê da janela da sua casa



Desenho e descrição oral da sua ilustração, explorar a janela aberta durante o período da noite, assim como na história de Clara.

O Sonho de Clara

Questão 2: O maior sonho de Clara era viver a emoção de mergulhar no espaço junto dos astros e de lá ela descobriu como nosso planeta está precisando de ajuda...

Qual é seu maior sonho e desejos para melhorar a vida em nosso planeta Terra?

O que você pediria para uma estrela cadente?

(Explorar a tradição dessa “lenda”/Pedidos à estrela cadente, que já dura mais de 2 mil anos e que é experimentada por diferentes povos em vários lugares do planeta.)

Escrita no espaço abaixo:



MEU PEDIDO É...

ATIVIDADE ARTÍSTICA:

Assim como Clara, vamos fazer uma grande campanha em favor da Terra, começando da nossa janela.

Vamos construir uma cortina de tecido ou de papel para “nossa janela” com os “retalhos” escritos e desenhados imprimindo os pedidos de socorro ou de desejos elaborados pelos alunos na atividade anterior:



Confecção da cortina e exposição do trabalho.

O Sonho de Clara



VIVÊNCIA I

Professora Eliane Françoso Tassim Salatino

Na fase em que atendo utilizaria essa atividade pós pandemia num encontro de crianças e familiares.

1º Passo: Organizar o ambiente da sala bem aconchegante, com almofadas, tatames em que os pais e as crianças possam se acomodar e sejam acolhidos de forma carinhosa.

2º Passo: Preparar a luz da sala para a contação de história, apagar a iluminação deixar a sala um pouco escura.

3º Passo: Contar a história.

4º Passo: Distribuir brinquedos pela sala para que as crianças brinquem e interajam enquanto realizamos uma roda de conversa com os familiares. Se possível organizar os brinquedos no centro da sala e a roda formada no entorno das crianças.

5º Passo: refletir e dialogar com os pais algumas questões, como:

- Vocês sonham?
- Qual é o maior sonho de cada um?
- Vocês tem sonhos para a comunidade?
- Quais? Por que?
- Podemos assumir um desses sonhos para a comunidade e trabalhar em conjunto para tornar realidade?

6º Passo: A partir desse sonho escolhido e assumido planejar ações para sua concretização.



VIVÊNCIA II

Professora Fabiana Cristina Catoia Migliatti

Após a leitura da história O sonho de Clara, fazer uma roda de conversa questionando o que as fazem mais alegres e o que se pode fazer para transmitir mais alegria para o próximo, que no caso, seriam os amiguinhos da escola.



O Sonho de Clara

Propor às crianças que pintem, com o uso de guache em folha de sulfite ou cartolina, uma figura, objeto ou uma situação que as deixem mais alegres.

Ao final da atividade, sugerir que elas troquem as pinturas entre si, ficando como um “presente” para o amigo se sentir mais feliz e dessa forma, valorizar o sentimento da amizade e de pertencimento.



VIVÊNCIA 12

Professora Giovana Gaeta

Na história, Clara sugere que cada ser humano acenda sua luz e ilumine a Terra.

E como acender nossa própria luz? Será que não precisamos de ajuda? Então, a atividade que proponho é sobre acender a luz do próximo. Com certeza, a luz dele refletirá e nos tornaremos seres iluminados.

Atividade proposta : Amigo secreto

Faixa etária: de 8 a 12 anos

A atividade é como uma brincadeira de amigo secreto. E o prêmio são os elogios.

1º - a professora deverá escrever os nomes de todos os participantes em pequenos papéis e distribuí-los pela sala.

2º - ao abrir o papel e identificar o colega, a criança deverá manter segredo e escrever em seu caderno 3 características positivas sobre o seu “amigo secreto”

3º - formação de uma roda

4º - cada criança, na sua vez, deverá ler as características de seu amigo, para o restante da sala descobrir de quem se trata.

5º - se desejar, a criança pode explicar porque escolheu as características positivas do seu amigo, e mais uma vez, elogiá-lo.



O Sonho de Clara

Propor às crianças que pintem, com o uso de guache em folha de sulfite ou cartolina, uma figura, objeto ou uma situação que as deixem mais alegres.

Ao final da atividade, sugerir que elas troquem as pinturas entre si, ficando como um “presente” para o amigo se sentir mais feliz e dessa forma, valorizar o sentimento da amizade e de pertencimento.



VIVÊNCIA 13

Professoras Joelma M. Pinheiro

Janete L. de Menezes Paiva

Faixa etária sugerida:

Fase 3 e 4 (crianças bem pequenas e pequena)

Desenvolvimento:

Primeiramente ouviremos a música Brilha Brilha estrelinha.

Após esse momento de relaxamento teremos a contação da história: “O sonho de Clara”, de Ana Maria Couto de Souza.

Faremos uma roda de conversa sobre a história, sobre a importância de cada um ser como uma estrelinha com seu brilho próprio. E sobre a mensagem do final da história sobre como tornar o mundo melhor, através de valores, principalmente o Amor.

Em seguida, a atividade será confeccionar um mural com as palavrinhas mágicas que indicam os valores discutidos: POR FAVOR, OBRIGADO, BOM DIA, BOA TARDE, BOA NOITE, COM LICENÇA, DESCULPE -ME, PERDÃO, QUER AJUDA, CUIDADO, DE NADA, SEJA BEM VINDO, ATÉ LOGO, EU TE AMO, GRATO. Utilizaremos estrelinhas feitas com papel cartão, onde as crianças pintarão com giz de cera coloridos e passarão cola com glitter. Depois colaremos as palavrinhas e colocaremos ao redor do planeta Terra representando seu Brilho, que também irão colorir e colar papel picadinho para decorar. Colaremos pequenos corações com os nomes das crianças, representando o AMOR.



O Sonho de Clara



VIVÊNCIA 14

Professora Juliana Prado Borges

Meu sonho em uma Estrela (Fase 5 e 6)

A atividade será desenvolvida em 4 momentos:

1. Em um círculo, todos escutarão a história “O Sonho de Clara”, contada pela Professora.

Após a narrativa farão um bate papo sobre a história, falando sobre sonhos e desejos, e também sobre como podemos mudar nossas atitudes para conviver melhor com todos. Nesse momento, a professora poderá construir com as crianças uma lista de atitudes para melhorar o convívio na escola e estabelecer como uma iniciativa da turma, atitudes que tornarão a escola um lugar melhor, podendo compartilhar com as outras turmas ou sugerir a contribuição delas.

2. Com os alunos nas mesinhas, a professora entregará para cada um, uma folha de papel com uma estrela grande impressa nela. Irá pedir para que pensem em todo tempo que passaram em isolamento e das coisas que gostariam de ter feito. As crianças deverão escolher uma coisa que sonham em fazer e desenhar dentro da estrela, usando lápis de cor, giz de cera ou canetinha.

3. Em uma segunda roda de conversa, a professora chamará, uma por uma, as crianças para apresentarem o desenho aos colegas e falem sobre ele. Se alguma criança não se sentir confortável para falar sobre seu desenho, é importante que seja respeitada.

4. Cada criança recortará seu desenho, a professora colocará fita adesiva no verso e a criança escolherá um lugar na sala para colocá-lo.

O Sonho de Clara

Dicas:

A professora poderá compartilhar com as famílias os sonhos das crianças, podendo ser enviando fotos dos desenhos, ou em reunião de pais.

A criança poderá retirar sua estrela da parede e leva-la pra casa quando conseguir realizar seu sonho, compartilhando com seus colegas sua realização.

Estimule as crianças em sonhos que não sejam materialistas. Poderá acontecer, que alguma criança sonhe com algo complexo como viajar para a lua ou conhecer um personagem de senhor animado.

Deixe que ela se expresse e não reprima seu sonho.



VIVÊNCIA 15

Professora Letícia Munhoz Vellozo Ramos

Faixa etária: 4 anos

A história do sonho de Clara permite trabalharmos vários conceitos com as crianças, uma vez que aborda o amor, o respeito, os sonhos e a importância de cada um para melhorar o espaço em que vivemos. Como proposta de atividade após a leitura da história, proponho uma roda de conversa para ouvir das crianças o que entenderam com a história, o que sentiram e o que mais gostaram, podemos fazer um desenho/pintura sobre a história lida.

Depois, para que as crianças pequenas compreendam a importância de boas ações para modificar o meio que vivem, é importante propor conversas sobre como podemos melhorarmos nossa escola, por exemplo, como o parque ou o momento da brincadeira que eles tanto gostam pode ser melhor? Ouvir o que cada um tem para falar e fazer uma votação utilizando gráficos visuais para que fique bem didático, depois, juntos, buscaremos executar as melhorias solicitadas e votadas.

Essa espécie de conselho pode e deve ser realizada com crianças pequenas, auxiliando na formação de opinião, no respeito ao que o outro tem para falar, na escuta ativa e na criticidade. Cada sentimento exposto pelas crianças deve ser valorizado e trabalhado. Se houver possibilidade, esse conselho pode se estender para a escola toda, estimulando as crianças a lutarem pelos seus direitos, por isso, é sempre muito importante que os pequenos saibam quais são seus direitos na escola e sociedade. Contudo, existem muitas possibilidades a partir dessa história, mas, a que julgo mais importante para trabalhar a busca pelos direitos e a escuta ativa de nossos alunos são as que listei acima, valorizando cada criança e sua cultura.



O Sonho de Clara

O Parque, pelos
olhos das crianças



VIVÊNCIA 16

Professoras Livia Rayel Antunes

Viviane Matricardi

Objetivo:

Ampliar repertórios de ações sobre o tema.

Possibilidades de ampliação:

O tema desse livro fala de bem comum, senso de coletividade, amor, união e fraternidade. Portanto, a proposta de atividade sugerida para ampliar as ações sobre o tema, chama-se “Sol de Valores”. É uma atividade que pode ser oferecida para qualquer faixa etária e que dispões de materiais simples e de fácil manipulação por parte das crianças. Obviamente, que deverá ser observada a faixa etária das crianças para qual será oferecida a atividade, para conduzir ou orientar de forma coerente e necessária.

Materiais necessários:

- Cartolina;
- Lápis grafite;
- Tesoura sem ponta;
- Pincel;
- Guache, giz de cera ou lápis de cor.
- Cola;
- Canetão preto.



O Sonho de Clara

Organização do ambiente:

★ À CRITÉRIO DA (O) DOCENTE.

Comandas:

Escolher uma música para descontrair o ambiente, sem ser muito agitada.

Cortar os papéis caso seja necessário, no tamanho de um papel sulfite A4.

Entregar uma parte para cada criança e pedir para que ela faça o traçado de sua mão.

Dependendo da faixa etária essa parte deverá ser conduzida ou orientada.

Ao terminar, pedir para que separem dos materiais de colorir, apenas os tons laranjas e amarelos.

Oriente para colorir e decorar a mão, como quiser: pode pintar de uma cor só, bicolor, listras, giz deitado, bolinhas, flores, etc.

Após secar (caso use o guache), pedir para as crianças recortarem a sua mãozinha.

Com o canetão preto, pedir para a criança escrever uma palavra que faça referência à história ouvida e que nos faz lembrar dos bons sentimentos que gostaríamos de ter em nossas vidas. Qual sentimento seria importante para que as pessoas sentissem melhores? Mais felizes? O que eu gostaria de desejar ao outro? Ao nosso mundo?

Fazer o registro dessa palavra na palma da mãozinha de papel.

Quando as crianças terminarem de pintar, recortar e escrever, colar as mãozinhas em volta de um círculo previamente cortado.

Formará assim, o “Sol de Valores” da turma.

Agora é só escolher um local para afixá-lo e deixá-lo brilhar e iluminar, com todos os bons sentimentos, sobre todos os seres vivos do nosso planeta.

Ao terminar a atividade, pode se propor uma roda de conversa para que a criança expresse como está se sentindo após a dinâmica.

OBS: é interessante fazer uma lista de bons sentimentos e condutas anteriormente, caso sintam a dificuldade das crianças se expressarem sobre o que sentem ou o que poderiam desejar ao outro.



VIVÊNCIA 17

Professora Máira Rabello



O Sonho de Clara

Faixa etária: 2 anos

Duração: 30 min.

Atividade sugerida: Cartinha para os amigos ou familiares.

No período pós pandemia, realizar a leitura da história e fazer uma breve roda de conversa com as crianças, relembrando o tempo da pandemia, como ficamos com saudades dos amigos e familiares. Ressaltar a importância de mostrar seus sentimentos para as pessoas. A proposta de hoje é incentivar a criança a desenhar algo para um familiar ou amigo que sentiu muita falta no período da quarentena, estimulando assim, as relações sociais e a empatia com o próximo. Os pais podem levar a criança para entregar a cartinha ou colocar no correio. Esta atividade pode também ser adaptada para o período de pandemia. Os pais fazem a leitura da história, conversam sobre o sentimento explorado pela história e sugere que a criança faça o desenho para uma pessoa que está com muita saudade e grave um vídeo da criança mostrando o desenho e dançando a música do Mundo Bitá - “Que saudade que eu tô!” e enviando pelo Whatsapp. Esta atividade desenvolve, oralidade, coordenação motora, expressão artística, relações sociais e empatia.  

Referência da Música sugerida. MUNDO BITÁ. 1 vídeo (2min56seg) Mundo Bitá- Que saudade que eu tô. Publicado pelo canal Mundo Bitá. 7/02/2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=jmQoDtE3o1Y>> Acessado em 13/09/2020.



VIVÊNCIA 18

Professora Maria Claudete Minatel

Fase 6

Tempo previsto: 1 hora e 30 minutos. Tempo para secar a argila.

Espaço sugerido: Um local calmo na escola, estender um tecido para as crianças se acomodarem.

Objetivos: Propiciar uma vivência lúdica entre crianças.

Incentivar à leitura.

Reconhecer e identificar diferentes tipos de emoções.



O Sonho de Clara

Materiais necessários:· Argila·
Guache·
massinha

Desenvolvimento:

Primeiro Momento

Neste primeiro momento realizar a contação de história O sonho de Clara num espaço próximo da natureza. Após a contação iniciar uma roda de conversa sobre a história e as emoções, sobre sonhos, explorar as características da personagem, o que Clara viu enquanto sonhava, qual a preocupação da Clara no sonho e depois que acordou. Levar as crianças pensar em formas de cuidar do planeta e ser mais solidárias umas com as outras. Sair no pátio ou jardim da escola e observar o céu e as plantas, colher elementos da natureza para atividade em sala. Conversar sobre o tempo em que ficaram em casa no isolamento social, com limitações de contato com a natureza e outras pessoas.

Segundo Momento

Para esse momento iremos usar a argila, manipular o barro traz sentimentos de calma, é o contato com elementos do nosso planeta. Com a argila as crianças irão fazer o planeta terra, no “formato plano”, deixaremos secar e depois pintaremos com guache nosso planeta. Após secar a tinta, a sugestão é fazer os continentes com massinha (como na foto) e fixar no planeta de argila. Deixar secar, podemos passar cola para ajudar a fixar.

Terceiro Momento

Numa folha de sulfite as crianças irão colar o planeta terra de argila, depois a sugestão é colar elementos da natureza (folhas, gravetos) que colheram no jardim da escola nesta mesma folha, a ideia é trabalhar a necessidade de cuidar do nosso planeta. Realizar exposição no pátio para as famílias e outras turmas, escrever frases sobre solidariedade, amor e cooperação.



O Sonho de Clara



VIVÊNCIA 19

Professora Maria Isabel Urbina Flores Loreti

Estrelas que iluminam a Terra (Fase 6)

Pensando na história “O sonho de Clara”, surgiu a proposta de confeccionar um painel com a Terra e as estrelas para iluminá-la. A atividade pode ser desenvolvida, com uma Fase 6, em três momentos.

1) A professora inicia contando a história “O sonho de Clara” para as crianças.

2) Após a contação, em uma roda de conversa, a professora conversa com as crianças sobre a história, perguntando que lugar Clara foi com o emissário das estrelas? E por que Clara ficou triste quando voltou para casa? Continuando a conversa, a professora retoma com as crianças o que Clara fez ao acordar e sugere que elas digam algumas ações das pessoas que prejudicam o Planeta. Para finalizar a conversa, a professora questiona às crianças sobre o que fazer para ajudar a iluminar a Terra. Neste momento a professora anota as falas das crianças, para depois resgatá-las, no segundo momento. Depois de ouvir as crianças a professora apresenta o globo terrestre e deixa que elas o visualizem e o explorem.

3) No segundo momento, a professora convida às crianças para pintarem um painel representando o Universo, a Terra e as estrelas, como na história “O sonho de Clara”. Relembrando a conversa sobre a história, a professora retoma as sugestões das crianças de como ajudar a Terra e propõe que essas sugestões sejam registradas nas estrelas e depois coladas no painel.

Dica: A Terra e as estrelas podem ser produzidas com diversos materiais, como papelão, fios de lã, barbante, entre outros. O painel poderá ser exposto na sala ou em um local externo da escola.



O Sonho de Clara



VIVÊNCIA 20

Professora Marta Martins Valentim

Faixa etária: 5 anos

Vivência: Iluminando o nosso Mundo

Em ambiente agradável e confortável contar a história e conversar com as crianças sobre e as emoções que foram despertadas, e como a Clara pensou que poderia iluminar o mundo.

A partir dessa conversa propor a modelagem de pequenas silhuetas de coisas que representem o amor (elas precisam caber no foco de luz da lanterna). Colocar essas silhuetas no foco das lanternas. Escurecer o ambiente o máximo possível. Com uma música suave, propor que as crianças uma a uma, e a medida que se sintam à vontade, digam como ela pode amar/demonstrar amor para iluminar nosso mundo, a criança que fala acende sua lanterna projetando sua “forma” de amar na parede ou teto da sala, depois que todos que quiserem já tiver falado, acender todas as lanternas para ver as diferentes formas de amar e iluminar o mundo.

Finalizar com a canção: Não custa nada – Musica em família

https://www.youtube.com/watch?v=B_YcHDd4WC4



VIVÊNCIA 21

Professora Marta Ricci da Costa

Desenvolvimento da atividade:

1- Vou contar a historia para a classe, enfatizando a importância do amor para que o mundo brilhe.

2- Fazer uma dinâmica

3- Dicas para a confecção das Garrafas Sensoriais:

- Escolha o tamanho de acordo com a faixa etária;
- É importante que as garrafas sejam transparentes;
- Escolha garrafas com plástico mais grosso. As finas podem amassar com facilidade e até mesmo rasgar.
- Não faça garrafas pesadas demais e não se esqueça de deixar espaço para que os elementos se movimentem.



O Sonho de Clara

- Materiais que podem ser utilizados: Pontas de lápis coloridas, glitter, estrela, lantejoulas, água, sabão, tintas de todas as cores, pedaços de eva, pedrinhas, grãos. Observem alguns modelos abaixo.
- Se for preenchida sem água, pode-se utilizar com diversos objetos que produzam diversos sons. (Auditivo)



VIVÊNCIA 22

Professora Miriam de Souza Araújo da Silva

Após a leitura do livro com a turma, a professora apresentará para as crianças, uma caixa contendo várias figuras de alguns momentos da história.

Conforme forem vendo as figuras, as crianças descreverão o que aconteceu em cada momento.

Depois, irão descrever os sentimentos descritos na história e reproduzir as emoções através de gestos.

Atividade sugerida pra crianças de 3 a 4 anos.



VIVÊNCIA 23

Professora Olimara Philippelli da Silva

Público alvo: anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 3º ano) Tempo da atividade: 5 dias (de segunda a sexta-feira)

Atividades propostas para o primeiro dia – segunda-feira:

1- Vivências:

Primeira vivência: passar o cabeçalho na lousa e apagar a luz da sala de aula e fechar as cortinas. Em seguida, pedir para os alunos copiarem o cabeçalho no caderno.

Conversa e reflexão sobre a importância da luz.

Perguntar: Foi difícil copiar a lição desta maneira? Por que?



O Sonho de Clara

Segunda vivência: vendar os olhos de um aluno e pedir para ele levantar e ir sozinho até a porta da sala de aula. Vai ser difícil e ele terá muita dificuldade, vai esbarrar nas outras carteiras e pode até se machucar.

Em seguida, vendar outro aluno e fazer o mesmo pedido, mas desta vez, os colegas de sala podem ajuda-lo e orientá-lo.

Conversa e reflexão sobre a importância de ajudar e amar ao próximo, se importando com o outro em qualquer situação. Perguntar: Qual vez foi mais fácil de o aluno chegar até a porta? Por que? 2- Leitura em voz alta do livro pela professora;

3- Roda de conversa: conversar sobre o livro e relembrar as vivências propostas. Fazer também o reconto oral junto com as crianças e perguntar o que eles mais gostaram da história.

Atividades propostas para o segundo dia – terça-feira:

1- Fazer uma lista de atitudes que devemos fazer para ter mais amor ao próximo, para que haja mais luz, pois cada um deve fazer a sua parte, para fazer sua luz brilhar e iluminar a Terra. Amor como combustível para que haja a luz. Cada aluno cita uma atitude e a professora vai escrevendo na lousa. Atividade de escrita – Língua Portuguesa.

2- Fazer um desenho que represente o amor ao próximo.

Atividade de Arte – utilizar diferentes tipos de materiais: guache, giz de cera, lápis de cor, etc.

Atividades propostas para o terceiro dia – quarta-feira:

1- Fazer uma lista de atitudes que devemos fazer para ter mais amor à natureza. Cada aluno cita uma atitude e a professora vai escrevendo na lousa.

Atividade de escrita – Língua Portuguesa.

2- Fazer um desenho que represente o amor à natureza.

Atividade de Arte – utilizar diferentes tipos de materiais: guache, giz de cera, lápis de cor, etc.

● Sonho de Clara

Atividades propostas para o quarto-dia – quinta-feira:

1- Fazer uma lista de atitudes que devemos fazer para ter mais amor a nossa vida. Cada aluno cita uma atitude e a professora vai escrevendo na lousa.

Atividade de escrita – Língua Portuguesa.

2- Fazer um desenho que represente o amor à vida. Atividade de Arte – utilizar diferentes tipos de materiais: guache, giz de cera, lápis de cor, etc.

Atividades propostas para o quinto-dia – sexta-feira:

1- Roda de conversa sobre a importância de sonhar, assim como Clara, todos nós temos sonhos. Deixar cada aluno falar sobre os seus sonhos.

2- Depois da conversa, cada aluno irá ilustrar o seu sonho através de um desenho e pintura.

3- Organização da exposição (mural) dos desenhos feitos durante a semana pelos alunos.



VIVÊNCIA 24

Professora Aline de Paula Rodrigues

Dinâmica do abraço: (adaptação da atividade de Cleo Brincante: <https://www.youtube.com/watch?v=oUXxUxVKP4w>): utilizando uma sacola com um coração e uma foto do planeta terra, bolinhas coloridas (de preferência vermelhas). As crianças deverão recolher as bolinhas espalhadas no chão e encher a terra de amor. Toda vez que trouxerem uma bolinha receberão um abraço afetuoso. (Fases 1, 2, 3, 4 e 5)

Cartaz coletivo: foto do planeta terra onde as crianças vão colar corações. (Fases 1, 2, 3, 4)

Cartaz coletivo “O amor é”: tendo o professor como escriba – o professor vai escrever em torno de um coração onde está escrito “O amor é” tudo o que as crianças acharem que significa amor. (Fases 5, 6 até 2º ano)



O Sonho de Clara

Pote do amor:

No Pote do amor, o objetivo é trocar uma má atitude, gesto ou comportamento por parte do(a) aluno(a) por uma boa. Colocam-se as tiras recortadas dentro do pote e, em troca de um mau comportamento, o(a) aluno(a) terá de executar o descrito na tira que lhe sair, durante esse dia. Exemplos: agradecer, abraçar um amigo, brincar com um amigo que não costuma brincar.

(Adaptação do Pote das trocas: <https://educacaoetransformacaooficial.blogspot.com/2019/08/o-pote-das-trocas.html>) (Fases 5, 6 em diante)



VIVÊNCIA 25

Professora Rosane Sepe

Antes de entrarmos em quarentena estava iniciando um projeto de plantio de sementes. Era numa fase 5, eles não conheciam a semente de alface.

Apresentei a semente e fomos fazer o plantio em uma meia calça, para eles visualizarem bem o processo de germinação, a umidade ou não da terra, etc.

Com essa história O sonho de Clara, poderia desenvolver nas crianças o senso crítico, do meio ambiente, o que podemos fazer para não agredi-lo, conservá-lo, o que podemos fazer dentro de casa com recicláveis, separando-os, não jogando no lixo comum, dentre outros.



VIVÊNCIA 26

Professora Sandra Regina de Rizzo

Proposta de Atividade: “Céu Estrelado” (releitura do quadro de Van Gogh)

Faixa etária sugerida: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

Materiais para a vivência:

Fantoches representando a personagem Clara;

Varais de barbante espalhados pela sala com estrelas confeccionadas em EVA penduradas (pode ser móveis também, dependendo do espaço) e uma bola de isopor representando planeta Terra;

O Sonho de Clara

Impressão de imagem retirada previamente da internet da obra “Noite Estrelada” do artista Vicent Van Gogh (Sugestão de imagem no link abaixo);

Papel cenário colado na parede da sala;

Tintas separadas em pratos ou potes;

Esponjas previamente cortadas em quatro pedaços.

Sugestão de como realizar a atividade:

Contar a história para as crianças de forma adaptada, usando o fantoche e os varais com as estrelas penduradas e a bola de isopor representando o Planeta Terra. Dramatizar a história fazendo expressões de tristeza, alegria e amor conforme o enredo. Mostrar para as crianças a pintura, dizer que é uma obra de arte de um artista chamado Vicent Van Gogh e em seguida convidá-las a fazer uma releitura. Dizer para as crianças que vamos pintar nosso céu deixando-o alegre e colorido. Orientá-las a pegar as esponjas e iniciar a pintura. Os professores vão conversando com as crianças sobre as cores e os elementos do céu, completando o cenário.

Referências:

Link para acessar imagem da obra de Van Gogh: <https://www.todamateria.com.br/a-noite-estrelada/amp/>



VIVÊNCIA 27

Professora Sarah Nalle

Faixa etária: 3 anos.

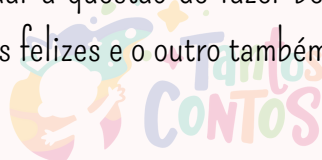
Proposta: Para que as crianças percebam a importância de fazer bem ao outro, propõe-se uma vivência em que a sala será dividida em dois grupos.

O primeiro grupo receberá um quitute, seja um doce ou um salgado. Somente o grupo 1 vai receber este quitute.

O grupo 2 receberá outro tipo de quitute, diferente do grupo 1.

Espera-se que as crianças indaguem porque não receberam ou que queiram também o outro tipo de quitute.

Esta será a oportunidade para abordar a questão de fazer bem ao próximo e de dividir aquilo que temos, fazendo com que nos sintamos felizes e o outro também.



O Sonho de Clara

Algumas questões podem se nortear por:

- Como se faz para ter um pouco de cada coisa?
- Será que se eu dividir, vai ser bom pra mim e para o outro?
- O que eu sinto quando recebo algo?
- O que eu sinto quando dou algo?

Materiais: quitutes.



VIVÊNCIA 28

Professoras Tais Nascarella Ramos da Silva

Tatiane Cristina Bianchini

 A história poderá ser trabalhada de maneira a aclarar a necessidade dos bons sentimentos no que se refere ao cuidado com o outro e com o espaço em que vivemos. Se cuidarmos do outro e do nosso entorno com carinho e amorosidade, teremos um ambiente aconchegante para viver. 

Como sugestão de atividade artística, proporíamos às crianças a organização do espaço escolar, uma saída pela escola, verificando as possibilidades de mudança no ambiente, enfocando o cuidado com a limpeza e com o mobiliário, por exemplo. Para que nosso “espaço” seja iluminado e feliz, precisamos mantê-lo organizado, limpo.

Poderíamos criar a consciência do lixo, separando-os por classificação (muitas escolas já fazem, porém é sempre necessário retomar a ação e sua importância), além de propormos ações de bem feitoria para o ambiente no que se refere aos: cuidados com o desperdício de água nas torneiras, sendo breve na lavagem das mãos.

Enfatizar sempre que, um ambiente organizado, limpo, terão pessoas felizes. Focar sempre no sentimento de gratidão e de cuidado consigo, com o outro e com o espaço coletivo.



VIVÊNCIA 29

Professora Thais de Araujo Donofrio



o Sonho de Clara

Primeiro momento: o professor propõe a confecção, pelas crianças coletivamente, de fantoches (serão desenhos coloridos das crianças, recortados e colados em palitos de sorvete) dos seguintes personagens:

- Estrelas-Terra
- Do emissário (menino)
- Da protagonista Clara (menina)
- Asteróides
- Cometas

OBSERVAÇÃO: é importante uma breve pesquisa desses elementos espaciais para as crianças entenderem e poder confeccionar os fantoches, elas saberão antecipadamente que estes farão parte da história que a professora irá contar.

 Segundo momento: depois dos fantoches de cada personagem prontos, confeccionados pelas crianças, o professor as convida para a roda da história e inicia a contação. 

Terceiro momento: após a contação da história, a professora propõe um diálogo ao grupo de crianças:

Qual era o sonho de Clara?

O que é sonhar?

É importante sonhar?

Tem sonhos bons?

Tem sonhos ruins?

Qual é seu maior sonho?

Seu sonho é fácil de realizar?

O que precisa para ele ser realizado?

Essa roda será como uma roda filosófica, onde as crianças pensarão e irão dialogar sobre o conceito sonho - sonhar - e a sua importância para a vida do ser humano.

OBSERVAÇÃO: é importante o professor anotar as colocações das crianças em uma lousa, cartaz



O Sonho de Clara

ou caderno e tentar instigar para que todos participem com suas opiniões, se concordam com os amigos ou discordam deles.

É importante ter um elemento, que pode ser qualquer objeto como um urso de pelúcia, que sirva para identificar quem vai ter a palavra, ou seja, somente quem estiver com esse elemento poderá falar, caso alguém queira falar deverá levantar as mão e o objeto será entregue.



VIVÊNCIA 30

Professora Mariana Araujo Parras Luque

Faixa-etária: Ciclo II do Ensino Fundamental I, sendo mais viável se houver vivência prévia do grupo de atividades teatrais, como exploração de planos baixo, médio e alto, e exercícios de ocupação do espaço.

Vivência: As crianças são convidadas a construir uma estátua humana coletiva. Em roda, as crianças são convidadas a imaginar que habilidades emocionais e interacionais são necessárias para a construção de uma sociedade justa. A professora pode auxiliar sugerindo conceitos como liberdade, responsabilidade, prontidão, empatia etc. Em duplas ou trios, as crianças são convidadas ao centro da roda para representar fisicamente um desses conceitos. A dupla ou trio seguinte, deve representar outro conceito, procurando integrá-lo à estátua criada pelas crianças que já estão posicionadas no centro da roda.



VIVÊNCIA 31

Professora Eudoxia Donizete Silva Moraes

Na fase 1 seria interessante realizar um encontro de crianças e familiares.

1º Passo: Organizar o ambiente da sala bem aconchegante, com almofadas, tatames em que os pais e as crianças possam se acomodar e sejam acolhidos de forma carinhosa.





● Sonho de Clara

2º Passo: Preparar a luz da sala para a contação de história, apagar a iluminação deixar a sala um pouco escura.

3º Passo: Contar a história.

4º Passo: Distribuir brinquedos pela sala para que as crianças brinquem e interajam enquanto realizamos uma roda de conversa com os familiares. Se possível organizar os brinquedos no centro da sala e a roda formada no entorno das crianças.

5º Passo: refletir e dialogar com os pais algumas questões, como:

- Vocês sonham?
- Qual é o maior sonho de cada um?
- Vocês tem sonhos para a comunidade?
- Quais? Por que?
- Podemos assumir um desses sonhos para a comunidade e trabalhar em conjunto para tornar realidade?

6º Passo: A partir desse sonho escolhido e assumido planejar ações para sua concretização.



História 3



A Xícara Mágica



Autor: Angela Maria Gaeta de Chico

Título: A Xícara Mágica

Editora Cartonagem Jauense

Ano de Edição 1988

Assista em:



<https://youtu.be/ztGQwKLQvcM>



Sugestões de vivências em Educação Artística



VIVÊNCIA 1

Professora Giovana Gaeta C. Nogueira

Após a contação da História e reflexão sobre os sentimentos abordados, podemos promover um resgate da infância, que envolva a comunidade escolar. Para isso, as crianças fariam uma pesquisa sobre as brincadeiras que seus pais e familiares costumavam brincar e trazê-las para uma oficina. Como exemplo, segue uma brincadeira tradicional em nossa região.



Elástico

São necessários 3 participantes

Amarre as pontas de uma tira de elástico de cerca de 3 metros de comprimento.

Dois participantes afastam-se cerca de 3 metros, enquanto o terceiro pula os elásticos cantando uma canção.



VIVÊNCIA 2

Professora Aline Fabiane da Silva

Faixa etária da proposta: 1º ao 5º ano

- 1) O professor deverá realizar a leitura em voz alta da história “A xícara mágica”, Angela Maria Gaeta. Ressalta-se a importância de explorar os recursos de voz, como a entonação, para tornar a leitura mais envolvente.

A Xícara Mágica

2) Com a turma organizada em roda, o professor iniciará a conversa indagando se todos gostam de serem crianças e o que deixam felizes por estarem nessa etapa da vida. Incentive as crianças a falarem sobre o que acham e esperam da fase adulta:

- Você gostaria de ser para sempre criança? Por quê?
- Você acha que é "chato" ser adulto?
- Adulto também brinca e se diverte?
- Os seus pais/responsáveis já foram crianças? Você sabe do que eles gostavam de brincar/fazer?
- Como você será quando for adulto?

A proposta da conversa é promover a reflexão de que todas as etapas da vida são importantes e tem suas alegrias; que passar de uma etapa para outra faz parte do ciclo da vida e que é possível vivê-las com alegria, brincadeiras, esperança, danças, diversão...

3) Após a discussão, os alunos serão convidados a fazer um autorretrato atual e como se imaginam na vida adulta. Para essa etapa, pode-se explorar a respeito das características físicas, mudanças, expressões (para representar as emoções); Para os maiores, trazer um estudo mais a fundo sobre autorretratos com a citação de Rembrandt, por exemplo, explorando técnicas, biografia, entre outros. O autorretrato pode ser realizado com materiais diversos e com criatividade, podendo explorar técnicas de desenho e pintura, ou solicitarem para confeccionarem bonecos de si mesmo com materiais reciclados, por exemplo.



VIVÊNCIA 3

Professora Ana Paula Tassi Spinelli

Com essa história eu trabalharia com a brincadeira "Amarelinha". Resgatando as heranças culturais das crianças. Pediria que eles desenhassem em trios amarelinhas no chão (pátio), conversaria sobre as regras, onde começar e onde terminar. O que não pode no jogo... depois as equipes jogam a amarelinha. Sempre dando enfoque na importância de termos amigos, esperar a sua vez e respeitar os amigos que estão jogando. Penso nessa atividade com crianças de 1º e 2º ano.



A Xícara Mágica



VIVÊNCIA 4

Professora Ana Tatiana Staine Cardoso Gobato Balero

Público alvo: anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 3º ano)

1º dia:

- 1º momento: Fazer a acolhida dos alunos e em seguida contar a história.
- 2º momento: roda de conversa sobre o que acharam da história, fazendo alguns direcionamentos:

- O que vocês acharam da história?

- Vocês viram que na história as crianças possuem duas opções: crescer e encontrar um príncipe ou uma princesa para serem felizes ou passar pela alça da xícara e ser criança para sempre. Se você pudesse escolher o que desejaria? Por quê?

Dar oportunidade para que todos possam se manifestar e expor seus sentimentos.

- 3º momento: Desenho do desejo

Fazer um desenho no caderno de artes mostrando qual das opções escolheria.

2º dia:

- 1º momento: Fazer a acolhida dos alunos e em seguida a retomada sobre o que lembram da história e o que mais gostaram.
- 2º momento: leitura da história
- 3º momento: roda de conversa e escrita na lousa das respostas das crianças.

Percebemos que infelizmente o mágico não existe nesse mundo, mas na história a autora nos diz que ele deixou duas fadas para ajudar tanto as crianças, quanto os adultos, os nomes delas são Alegria e Esperança e podem ser encontradas por todos que as procuram. Onde vocês acham que podemos encontrá-las?

- 4º momento: Confeção de cartazes em duplas e colagem no mural

Escrever na folha sulfite uma frase sobre a Alegria ou a Esperança. Em seguida fazer um desenho e pintar bem bonito para colar no mural do lado de fora da sala.



A Xícara Mágica



VIVÊNCIA 5

Professoras Ândrea Aline Prado Pinto

Dalice Alves Rapouzeiro do Amaral

Proposta de Atividade: “Escorregador da Alegria”

Faixa etária sugerida: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

Materiais e espaço para a vivência:

Um escorregador em ambiente externo;

Cartola de papel cartão e varinha de papel decorados com estrelas;

Um chapéu de bruxa feito de papel cartão decorado com aranhas e morcegos;

Um chapéu em formato de cone e varinha de papel para representar a fada Alegria;

Uma xícara grande;

Varinhas de papel decoradas em número suficiente para a turma toda.

Sugestão de como realizar a atividade:

Dramatizar a história para as crianças: um professor representando o mágico e outro representando o bruxo. Ao final da história, os professores vão dizer para as crianças “escalarem” o escorregador da Alegria e quando chegar lá embaixo irá acontecer uma mágica.

O escorregador estará decorado com flores e pássaros coloridos. Ao escorregar, na ponta do escorregador um professor representando a fada Alegria estará esperando a criança e lhe entregará uma varinha mágica.

Após todas as crianças escorregarem e ganharem suas varinhas irão dramatizar que estão fazendo mágicas pelo espaço.



VIVÊNCIA 6

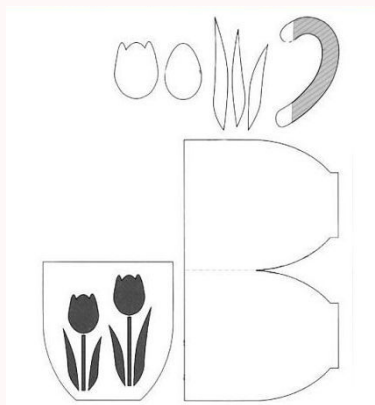
Professoras Cariza de Cássia Spinazola

FAIXA ETÁRIA: 6 A 10 anos.



A Xícara Mágica

PROPOSTA DE ATIVIDADE: A primeira etapa a professora irá realizar a leitura da história. Após a leitura a professora abrirá para as crianças falarem e opinarem a respeito da história. Na sequência a professora irá fazer junto aos alunos duas xícaras cada um, com tipos e cores variadas de papel, como exemplo abaixo:



A instrução é que decorem suas xícaras como quiserem pedindo que soltem a imaginação. Após essa etapa, todos deverão pensar em uma palavra de esperança e alegria para escrever em cada xícara. Crianças maiores podem escrever um texto curtinho. Após esse momento, as crianças deverão pensar em duas pessoas que desejam entregar as xícaras, podendo ser amigos, familiares, professores, etc. No dia seguinte todos poderão contar como foi a experiência de levar uma palavra de esperança e alegria.



VIVÊNCIA 7

Professora Débora Cristina Martins de Carvalho

- 1º: Realização da contação de história com as crianças sentadas em círculo sobre um TNT, representando a volta de uma xícara.
- 2º: Reflexão da história: Nessa história existem personagens com personalidades bem diferentes, pergunta: “Quem gostaria de falar um pouquinho sobre eles e de suas atitudes?”
- 3º: Viajar um pouco: essa história fala da oportunidade de as crianças terem sua infância para sempre. Alguém gostaria de ser criança para sempre, isso nos faz lembrar de uma história muito famosa: “Peter Pan”. Assim como o Peter e seus amigos, você agora vai imaginar-se fazendo uma viagem para buscar coisas que vocês acham que podem fazer pessoas felizes, só que dessa vez, vocês vão voar em uma xícara mágica, como se fosse seu meio de transporte. Cada criança receberá uma fita de papel crepon e nela escreverá algo para as pessoas ficarem felizes.

A Xícara Mágica

4º: Agora chegou a hora de registrar através de um desenho o que você escreveu na fita que acredita fazer as pessoas felizes. Conforme forem realizando os desenhos, chamarei um por um para irem até à lousa, onde terá uma xícara feita de cartolina bem grande e cada criança ficará responsável para assinar seu nome fazendo parte da magia de fazer alguém feliz e colar a sua fita, derramando amor, felicidade, esperança e fé assim como acontecia quando chovia na casa do Mago.



VIVÊNCIA 8

Professora Edna Maria Silva Sanchez

Público- alvo: Alunos dos quartos e quintos anos (faixa etária: 9 e 10 anos)

ATIVIDADES:

1) Contação da história “ A xícara mágica ” com fantoches dos personagens “ Mago Chazim ” e “Bruxo Cálup”, confeccionados pela professora.

2) Criação, construção e confecção de um fantoche da personagem:

Questão detonadora: O mago Chazim não deixou as crianças sozinhas. Ele criou duas fadas, a fada Alegria e a fada Esperança.

Mas como será que elas são?

Trabalho em duplas:

Após as explicações e orientações da professora, os alunos em duplas irão decidir:

A. Se escolherão a fada Alegria ou a fada Esperança.

B. Quais serão as características físicas da fada escolhida: Altura, cor da pele, cor dos olhos, cor e tipo de cabelo, magra, gorda, forte, frágil, se ela terá asas ou não, se terá algum acessório como uma varinha de condão...

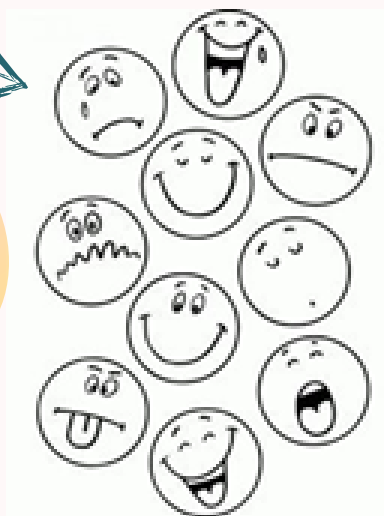
C. Pensarão também nas características psicológicas da personagem escolhida: Se é calma, engraçada, medrosa, feliz, sorridente, positiva, séria, insegura, pensativa, calada, crítica, falante,...

D. As duplas deverão “negociar” as características e fazer o registro do que foi escolhido para compor a personagem e para utilizarem as escolhas durante a construção do fantoche.

A Xícara Mágica

E. Pesquisa de expressões faciais na internet ou impressas pela professora:

Em desenho
simples



Mais realista

F. Partir para a elaboração dos moldes observando um modelo:



A Xícara Mágica

G. Seleção dos materiais que serão utilizados:

Lápis de cor/tons de pele, papéis variados, tesoura, cola, tecidos, EVA, lãs coloridas, barbantes, ...

F. Teatro de Fantoches: recontagem da história com as novas personagens: as fadas “ALEGRIA” e “ESPERANÇA”.



VIVÊNCIA 9

Professora Eliane Françoso Tassim Salatino

Na fase em que atendo (fase 1) utilizaria essa história da seguinte forma:

1º Passo: Providenciaria uma bacia grande e canecas em materiais que não ofereçam riscos para os bebês, como: plástico e alumínio;

2º Passo: realizaria a contação de história para os bebês utilizando uma bacia cheia de água e as xícaras para contar.

3º Passo: Após a contação deixaria os bebês brincarem com as xícaras e a água da bacia.

4º Passo – Atividade artística:

- Utilizando a técnica de papietagem, construir uma xícara para que as crianças possam brincar, como entrar, sair, passar pela alça, como ocorre na história, ou seja, deixar os bebês explorarem as possibilidades.

Obs: Essa construção pode ser uma atividade coletiva com os bebês, colando os papéis, e a colaboração da família.



VIVÊNCIA 10

Professora Miriam de Souza Araújo da Silva

Fabiana Cristina Catóia Migliatti

Atividade para ser realizada com a família seguindo várias etapas:

1. Nossa sugestão é que se faça uma leitura da história em reunião de pais e uma reflexão com os mesmos sobre o resgate da infância.



A Xícara Mágica

2. Depois proponha que cada pai realize uma atividade com a criança e que traga para os dias atuais alguma brincadeira que se realizava na época de suas infâncias.
3. Depois de um tempo, fazer um workshop com Feedback.
4. Pode-se também realizar espaços de brincadeiras entre crianças e adultos.
5. Finalmente realizar outra reunião para relatos de possíveis mudanças nas brincadeiras das crianças.



VIVÊNCIA II

Professora Janete Lopes de Menezes Paiva

Joelma Menezes Pinheiro

Primeiramente faremos uma contação de história com o livro: “A xícara mágica” de Angela Maria Gaeta.

Logo depois faremos uma roda de conversa com as crianças falando sobre os sentimentos que a história nos mostra e sobre a mensagem que traz: “como podemos alcançar a felicidade através da alegria (alma de criança) e esperança (fé no amanhã)”.

Para ilustrar nossa discussão, iremos nos caracterizar de “magos e fadas”, confeccionar uma xícara de dobradura e preparar uma receitinha de chá “Chá da Felicidade” para darmos as pessoas queridas.



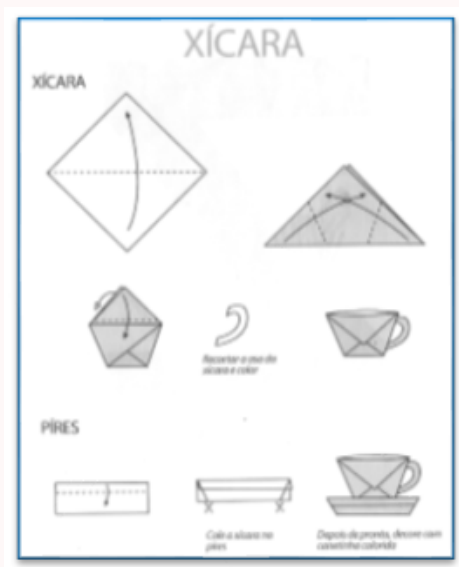
Chá da Felicidade

1 xícara de amor
3 xícaras de abraços
3 colheres de carinho
1 litro de alegria
4 pitadas de fé
Diversão a gosto (recomendamos em grande quantidade!)

Misture todos os ingredientes dentro de seu coração e seja feliz!



A Xícara Mágica



VIVÊNCIA 12

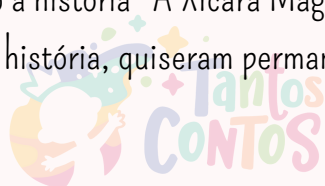
Professoras Juliana Prado Borges

Maria Isabel U. F. Loreti

Pensando nas crianças de 4 e 5 anos e em como ela nos surpreendem, a professora poderia iniciar a proposta contando a história "A Xícara Mágica".

Após a contação da história, em uma roda, a professora conversaria com as crianças sobre o livro. Questionaria o que entenderam da história, que parte gostaram e por que, que sentimentos o mago Chazim (bons) e o bruxo Calúp (ruins) representam, que sentimentos nos fazem bem e quais nos fazem mal. Após a conversa a professora convidaria as crianças a construírem duas listas de sentimentos, que pode ser feita em papel cenário ou cartolina, para colocar nelas os sentimentos que as crianças sinalizaram que nos fazem bem e que nos fazem mal. A professora escreve os sentimentos das crianças em pequenos cartões e elas pintam esses cartões, depois os colam nas duas listas. Será interessante perguntar para as crianças em que momento elas se sentiram daquela maneira. As listas podem ser fixadas na parede da sala para serem lembradas conforme a necessidade.

Em um segundo momento, retomando a história "A Xícara Mágica", a professora perguntará por que eles acham que algumas crianças, na história, quiseram permanecer crianças e não crescer? Por



A Xícara Mágica

que é bom ser criança? Que momentos da infância eles gostariam de manter quando se tornarem adultos? É importante que a professora ajude os pequenos a compreenderem que a infância é uma fase muito importante. Nesta fase aprendemos muitas coisas, brincamos, criamos, fazemos amizades e construímos lembranças que nos acompanham a vida toda. Mas é natural e faz parte de nossas vidas crescermos. Isso também é bom, serão novos desafios e aprendizados, as lembranças da infância sempre estarão presentes. Após essa conversa a professora propõe a turma, a construção de um cartaz coletivo, com desenhos e fotos de revistas que representam os momentos bons e importantes da infância, sugerindo como título “Ser Criança é assim:”. Esse cartaz poderá ser fixado no pátio da escola.

Dica: A turma poderá propor para toda a Escola um dia do brincar com o objetivo de resgatar a infância da comunidade escolar. Um dia onde crianças e adultos brincarão juntos, onde adultos poderão entender que dá para ser adulto e brincar como uma criança e que isso lhe fará muito bem. Também as crianças compreenderão que é possível crescer e não abandonar sua infância.



VIVÊNCIA 13

Professora Katia Buseti

Fase 1 - Xícara Mágica

Eu trabalharia essa história, no momento da contação de história usando fantoches. Pois é uma história que as crianças gostam e os fantoches as encantam !!



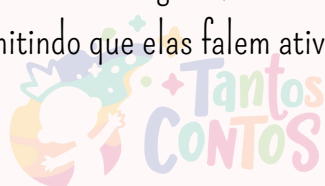
VIVÊNCIA 14

Professora Letícia Munhoz Veloso

Faixa etária: 4 anos

A história da xícara mágica resgata a importância da infância, da felicidade e dos direitos das crianças, por esse motivo, a atividade que eu proponho é a confecção de um livro da turma ilustrado por eles e redigido pela professora de acordo com as falas das crianças.

Inicialmente, após lermos a história “A xícara mágica”, conversarei com as crianças sobre o bem e o mal e sobre a felicidade, sempre permitindo que elas falem ativamente. Depois, em dias seguintes,



A Xícara Mágica



contarei para as crianças as histórias “Mais duas dúzias de coisinhas à toa que deixam a gente feliz” e “Novas duas dúzias de coisinhas à toa que deixam a gente feliz” – Ruth Rocha e “Outras duas dúzias de coisinhas à toa que deixam a gente feliz” e “Duas dúzias de coisinhas à toa que deixam a gente feliz” – Otavio Roth, sempre mediando a contação com rodas de conversa.

Após os quatro dias de leitura seguintes, contemplando essas histórias citadas, faremos uma roda de conversa para que cada criança fale o que as deixa feliz, anotarei tudo para compor o livro das coisinhas à toa que deixam as crianças felizes.

Depois de anotadas as falas, cada criança ilustrará o que falou, compondo as páginas do livro da turma, enquanto desenharmos, colocarei a música “Doze coisinhas à toa” – CD Na casa da Ruth. Quando finalizarem, confeccionaremos um livro que será exposto e ao fim do projeto será entregue um exemplar para cada família. É muito importante que as conversas caminhem na direção de auxiliar a criança a enxergar que a felicidade não está em coisas materiais, mas sim em momentos, experiências e pequenas atitudes que têm o poder de transformar nossos dias tristes em felizes.



VIVÊNCIA 15

Professoras Livia Rayel Antunes

Viviane Matricardi

Proposta:

Estudo do livro e atuais propostas de ação em vivências artísticas.

Objetivo:

Ampliar repertórios de ações sobre o tema.

Possibilidades de ampliação:

A importância do ser criança, ilustrada nesse livro de Angela Maria Gaeta de Chico.

Como sugestão para possibilitar a ampliação dos repertórios de ações sobre este tema, os brinquedos com sucata auxiliam a criança a usar a criatividade e a imaginação. São atividades de



A Xícara Mágica

construção de brinquedos que podem ser oferecidas a qualquer faixa etária, desde que os cuidados de higiene e coerência da escolha de materiais, sejam pertinentes. Assim como as adequações necessárias às orientações de acordo com a faixa etária atendida.

Para esta atividade, sendo o elemento simbólico principal da história uma xícara, a proposta é fazer e decorar de forma livre, a sua própria xícara, representando assim, o “ser criança” de cada um.

Materiais necessários:

- Rolinhos de papel higiênico ou de papel toalha, alumínio;
- Papelão;
- Tesoura sem ponta, cola quente, cola branca;
- Guache, lantejoulas, glitter, fitas, retalhos de tecido, canetinhas.

Organização do ambiente:

★ À CRITÉRIO DA (O) DOCENTE.

Comandas:

- 1- Escolher uma música para descontrair o ambiente, sem ser muito agitada.
 - 2- Se for utilizar rolos de papel toalha ou alumínio, cortá-los ao meio para fazer 2 xícaras.
 - 3 - Com a tesoura, faça quatro cortes (com aproximadamente 2 cm) no rolo de papel. Vinque para dentro e, em seguida, cole com cola quente para formar o fundo da xícara;
 - 4 - Para fazer a alça da xícara corte uma tira do rolo de papelão, abra e diminua o suficiente para adequar com o tamanho da xícara e cole-a com cola quente;
 - 5 - Para fazer o pires use um objeto circular, risque no papelão e, em seguida, recorte com a tesoura;
 - 6 - As crianças deverão enfeitar suas xícaras livremente: com pintura, colagens, tecidos, papeis coloridos. O importante é a imaginação e criatividade fluir!
- OBS: No caso de escolherem colar tecidos ou retalhos de papel, usar a cola branca.



A Xícara Mágica



VIVÊNCIA 16

Professora Maíra Rabello

Faixa etária: fase 2

Tempo: 40 min.

Linha do tempo com fotos.

Esta atividade pode ser trabalhada em casa ou na escola pós pandemia. Fazer a leitura da história e conversar sobre os desejos dos bruxos e enfatizar o desejo de ser criança novamente do bruxo bom.

Os objetivos centrais desta vivência:

- estreitar laços entre educador/criança ou pais/criança e apresentar que todas as fases de crescimento são boas e tem seus momentos especiais
- aprender a viver um dia de cada vez
- criar uma linha do tempo com fotos.

Caso a vivência seja feita em casa com os pais, estes devem procurar fotos de quando eram pequenos, adolescentes e adultos e mostrar para seus filhos como mudaram com o tempo, falem o que gostavam de fazer em cada fase, brincadeiras, atividades, obrigações etc. Caso a vivência seja feita na escola, os professores devem pedir para os pais separarem as fotos e reservar um dia para que junto com seu filho apresente as fotos e exponham o que gostavam de fazer em determinadas fases para a sala. A criança pode ir ajudando os pais a pregarem as fotos em um mural e caso tenham alguma brincadeira predileta, junto com seus pais podem ensinar os amigos da sala.

Em ambos os ambientes, em casa ou escola, pode-se também brincar da brincadeira musical “eu era assim”. Nesta brincadeira, a criança vai dançando imitando algo específico de cada idade. por exemplo:

Quando eu era neném, neném, eu era assim. (imita um bebê no colo)

Quando eu era criança, criança, eu era assim. (imita uma criança brincando)

Quando eu era mocinha(o), mocinha(o), eu era assim. (imita uma moça passando pó no rosto ou garotos fazendo a barba).

Quando eu era adulto, adulto, eu era assim. (imita uma tarefa de adulto)

Quando eu era velhinho, velhinho, eu era assim. (imita andar de moleta)



A Xícara Mágica



VIVÊNCIA 17

Professora Maria Claudete Minatel

Sugestão de atividade para fase 5 com a história: A xícara mágica

Tempo previsto: 1 hora para contar a história, trabalhar sentimentos.

Durante a semana escolher e desenvolver as brincadeiras e confeccionar os fantoches.

Espaço sugerido: Um local calmo na escola, estender um tecido para as crianças se acomodarem.

Objetivos: Incentivar à leitura. Reconhecer e identificar diferentes tipos de emoções. Propiciar uma vivência lúdica entre crianças.

Materiais necessários: fantoches dos personagens para contação da história cartolina para fazer a lista de brincadeiras cartolina para confeccionar fantoche das fadas-palito de sorvete

Desenvolvimento:

- Primeiro Momento: neste primeiro momento realizar a contação de história usando fantoches dos personagens da história, o Mago, o Bruxo, uma xícara, as fadas, imagens de crianças, peixinhos.
- Segundo Momento: roda de conversa sobre a história. Neste momento levar as crianças a identificar as características do Mago e do Bruxo, após essa descoberta, lançar perguntas sobre quais sentimentos as deixam felizes. Explorar o que sentiram quando o Bruxo apareceu e com sua inveja desejou tudo o que o Mago tinha e acabou fazendo o mal contra o próximo. Conversar sobre os sentimentos como Alegria e Esperança, as duas fadas que o Mago deixou para nossos dias e nos acompanham. Quais momentos sentem alegria? Explorar na história o momento em que Mago ficava feliz com as crianças e que ele também queria voltar a ser criança. Por que é bom ser criança? Lembrar do momento que estavam em casa no distanciamento social durante a pandemia e quais brincadeiras faziam em casa com as famílias e que as deixavam felizes. Fazer uma lista das brincadeiras e escrever numa folha de cartolina anotando na frente o nome da criança que falou.



A Xícara Mágica

- Terceiro Momento: neste momento conversar sobre as brincadeiras que cada criança falou e fazer uma votação para escolher qual brincadeira querem realizar na escola. Pode-se escolher 5 brincadeiras, uma para cada dia da semana. Confeccionar fantoches para cada criança, das fadas, Alegria e Esperança como registro da história e dos bons sentimentos que devemos cultivar e preservar em nossas vidas. Colar os fantoches no palito de sorvete.



VIVÊNCIA 18

Professora Mariana Araujo Parras Luque

Faixa-etária: 1º ano do Ensino Fundamental.

Vivência: Em meia folha sulfite, as crianças são convidadas a desenhar com guache o que as deixa feliz hoje. Ainda com o guache fresco, dobram-se as folhas ao meio para criar uma cópia de seus desenhos na outra metade da folha. As crianças são convidadas a transformar esse desenho, acrescentando coisas novas para serem vividas no futuro.



VIVÊNCIA 19

Professora Marta Martins Valentim

Faixa etária: 5 anos

Vivência: Caça aos tesouros – Alegria e esperança

Apresentar a história de maneira criativa e instigante. Ao finalizá-la conversar com as crianças sobre o desafio que aparece no final da história: tentar encontrar as “fadas” alegria e esperança. Propor que eles façam uma busca a esses tesouros no seu dia a dia, com a família, com os amigos, e em outros ambientes em que eles acham que podem encontrá-los.

Com o apoio das famílias, propor que as crianças fotografem aquilo que lhes traz alegria e esperança, enfatizar para as famílias que é importante que as fotos sejam tiradas pelas crianças para que expressem realmente o que elas percebem como momentos de alegria e esperança, e encaminhe para a professora. Com as fotos em mãos fazer uma roda de conversa para que as crianças possam dizer porque aquelas “cenas” e ou “imagens” lhe trazem alegria e esperança. Confeccionar coletivamente um painel com essas fotos

A Xícara Mágica



VIVÊNCIA 20

Professora Marta Ricci da Costa

Trabalhar com crianças de 3 anos

Dinâmica:

Batucada da alegria:

O professor pode utilizar um pandeiro, tambor (caso não tenha, use uma lata, coco etc). Enquanto toca, deixa passar algo por entre as mãos do aluno (uma caneta, etc) no momento em que estiver com o objeto na mão, fala seu nome, idade e diz o que o deixa mais feliz.

ATIVIDADE:

Em sala de aula a professora confecciona um dado dos sentimentos e escreve os sentimentos nos lados alegria, tristeza, raiva, medo, calma, amor.

Depois pede para cada criança pegar o pincel, que já está com ela e pintar a alegria com o guache (amarelo), tristeza, (azul), raiva (vermelho), medo (cinza), calma (verde), rosa (amor). Cada cor de uma vez e o trabalho sendo dirigido com a orientação do professor.

Enfatizar que na história da xícara mágica a alegria e a esperança são sentimentos de valores eternos.



VIVÊNCIA 21

Professora Olimara Philippelli da Silva

Faixa etária: crianças do 1º ano do Ensino Fundamental

Materiais utilizados: papel sulfite, canetinhas, giz de cera, lápis de cor, cartolinas, revistas, jornais, panfletos, tesouras e cola.

Atividades a serem desenvolvidas após a leitura do livro:



A Xícara Mágica

1 – Roda de conversa: reconto oral da história, resgate das partes que chamaram mais atenção, o que acharam mais importante, questionamentos para reflexão: Quem gostaria de ser criança para sempre? Será que é bom ser criança para sempre? Para vocês o que é alegria? Para vocês o que é esperança? Os adultos também podem brincar como as crianças? Levar os alunos a refletir sobre todos os assuntos abordados no livro.

2 – Se você tivesse poderes mágicos, como o mago Chazim, o que você faria ou transformaria? Registrar através de uma ilustração e pintura. Use sua imaginação e criatividade. Capriche!

3 – Os alunos terão que procurar em revistas, jornais ou panfletos, que serão distribuídos em sala de aula, imagens que representem para eles, o significado da alegria e da esperança. Depois irão colar as imagens selecionadas (fotos, desenhos...) nas cartolinas. Uma cartolina será para colar as imagens que representam a alegria e a outra cartolina será para colar as imagens que eles selecionaram para representar a esperança.

Depois de tudo feito, os alunos irão dizer por que escolheram as imagens para os respectivos sentimentos.



VIVÊNCIA 22

Professora Aline de Paula Rodrigues

- Brincar com potes, para fazer a casa do mágico (fases 1, 2, 3)
- Fazer uma lista de coisas boas que o mágico poderia fazer pelo mundo, tendo o professor como escriba (fases 5, 6 , 1º e 2º ano)
- Criação de maquetes da casa do mágico com sucata (fases 5, 6 , 1º e 2º ano)



VIVÊNCIA 23

Professora Rosane Sepe

Contaria a história, depois pediria que recontassem numa roda de conversa.

Após a recontagem, pediria que desenhassem o que mais gostaram na história. Através do desenho de cada criança, numa roda de conversa, iria perguntando uma a uma sobre seu desenho, porque gostou mais do que desenhou, e também perguntaria do que não gostou e porque.

A Xícara Mágica



VIVÊNCIA 24

Professora Sandra Regina de Rizzo

Faixa etária sugerida: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

Materiais e espaço para a vivência:

- Área externa;
- Um balde grande encapado com TNT (representando a xícara);
- Um bambolê encapado com papéis coloridos (representando a alça da xícara);
- Um fantoche de bruxo;
- Um fantoche de mágico;
- Dois fantoches representando as Fadas: Alegria e Esperança;
- Uma xícara.
- Chapéu em forma de cone para as Fadas Alegria e Esperança.
- Asas de papel com elástico em número suficiente para toda a turma.

Sugestão de como realizar a atividade:

Contar a história, dramatizando para as crianças usando os fantoches e a xícara “mágica”. Ao final da história, dizer para as crianças que irão passar dentro da alça da xícara (bambolê mágico) e ao passar, receberão das professoras, que estarão com o chapéu de Fada, uma asa mágica para colocar nas costas. Em seguida, convidar as crianças a passear pela escola, usando as asas mágicas e espalhando alegria!



VIVÊNCIA 25

Professora Sarah Nalle

Faixa etária: 3 anos.

Proposta: Após a leitura do livro, questionar para as crianças sobre o que o bruxo Cálup (mal) gostaria de ter, mas que nenhuma pessoa poderia ter de volta, nem mesmo o bruxo do bem, Chazim. Espera-se que as respostas caminhem para “infância”, “ser criança” (se necessário reler o trecho do livro).

Em seguida pedir para as crianças apontarem o que é ser criança. Com base nas respostas, criar



A Xícara Mágica

uma lista ilustrada (cada criança deverá ilustrar uma coisa, ou mais de uma para compor o cartaz) para deixar exposta na sala para que todos possam lembrar dia após dia o que é ser criança e praticar diariamente ao menos três das coisas apontadas na lista, lembrando assim a importância de valorizar a infância.

Materiais: cartolina, caneta hidrográfica, lápis de cor, tesoura.



VIVÊNCIA 26

Professoras Tais Nascarella Ramos da Silva

Tatiane Cristina Bianchini

A história em questão aborda a magia e a disputa pelo poder sobre as outras pessoas. Ao final do enredo apresentam-se os sentimentos de Alegria e Esperança como fadas capazes de ajudar as pessoas. A ênfase nesses sentimentos aponta para a importância em se ter “alma de criança e fé no amanhã”.

Com relação à proposta de realização de uma atividade artística norteada pela apresentação dessa história, apresentamos a proposta do trabalho com música clássica. Primeiramente apresentaríamos um vídeo de fadas com o som de uma música que pudesse representar as fadas da Alegria e da Esperança. A proposta seria de que todos tentassem dançar como se fossem essas fadas. Em roda de conversa, falaríamos sobre a experiência e o que sentimos ao dançar com o vídeo.

(<https://www.youtube.com/watch?v=OOMFndK9nTM&list=TLPQMjAwOTlwMjB8YTB5vzyMSA&index=2>)

Após essa primeira experiência, apresentaríamos outros vídeos com outras músicas em um andamento diferente (músicas clássicas, “alegres”, “tristes”, “de suspense”, etc) e tentaríamos dançar ao som dessas músicas e identificar qual o sentimento que ela poderia representar, ou seja, poderíamos nomear os sentimentos relacionados à música e conversarmos sobre eles. Ao final, em produção coletiva, podemos apresentar uma seleção de músicas e sentimentos para as outras turmas da escola, relacionando o figurino” (cor das camisetas) ao sentimento predominante.



VIVÊNCIA 27

Professora Thais de Araujo Donofrio



A Xícara Mágica

Faixa etária: 6 anos

Desenvolvimento da vivência sugerida:

- Primeiro momento: na roda da história, contação da história – XÍCARA MÁGICA, em seguida abrir a escuta para as crianças sobre o que mais gostaram. A professora faz uma lista, na lousa ou em cartaz, das falas das crianças durante a roda de conversa como registro da participação da turma.
- Segundo momento: a professora irá propor para as crianças a construção de um elemento que posteriormente servirá para colocar os desejos das crianças. A definição de qual elemento, será decidido coletivamente pela turma, como por exemplo uma caixa ou mesmo, sacola, cesto, etc. Esse elemento será decorado pelas crianças da forma como desejarem e decidirem.



VIVÊNCIA 28

Professora Alessandra M.A.M. Spina

Faixa etária sugerida: 7-8 anos

Adorei a história! Principalmente a possibilidade do “resgate da infância”. Todos temos dentro de nós, uma “criança interior”. E, muitos de nós por vários motivos, inclusive as questões de trabalho e sobrevivência, acabamos deixando de lado essa “criança”. O resultado disso, muitas vezes, acaba sendo desânimo, desmotivação, tristeza e até falta de sentido para a vida.

Quando nutrimos nossa “criança interior” com brincadeiras e até mesmo alimentos da infância, atenção, autocuidado, trabalhar na profissão que realmente gosta e acredita, a vida faz sentido e ganha um colorido especial.

A minha sugestão nas atividades de expressões artísticas, seria que as oficinas com as brincadeiras que os pais e familiares costumavam brincar, fossem ministradas para as crianças na escola, pelos próprios familiares. Proporcionaria a integração entre família/criança/escola e o resgate da infância.

Bom trabalho a todos!



A Xícara Mágica



VIVÊNCIA 29

Professora Eudoxia Donizete Silva Morais

Na fase 1 utilizaria essa história da seguinte forma:

1º Passo: Providenciaria uma bacia grande e canecas em materiais que não ofereçam riscos para os bebês, como: plástico e alumínio;

2º Passo: realizaria a contação de história para os bebês utilizando uma bacia cheia de água e as xícaras para contar.

3º Passo: Após a contação deixaria os bebês brincarem com as xícaras e a água da bacia.

4º Passo – Atividade artística:

- Utilizando a técnica de papietagem, construir uma xícara para que as crianças possam brincar, como entrar, sair, passar pela alça, como ocorre na história, ou seja, deixar os bebês explorarem as possibilidades.

Obs: Essa construção pode ser uma atividade coletiva com os bebês, colando os papéis, e a colaboração da família.



